

SIREN
Publishing

Ménage Overlasting

ABBY
BLAKE

Stolen

Altered Destinies 4

Roubada

Abby Blake

Livro Quatro da Série Destinos Alterados



Tradução:

Janneth Mendes

Revisão:

Ninha

Leitura Final:

Josi T.

Dedicatória

Para Rusty

Jason tem trabalhado disfarçado para tentar resgatar duas de suas irmãs. Ele nunca se encontrou com elas, mas sabe que elas foram criadas em uma tentativa de criar seres humanos superiores. Quando ele descobre que uma criança foi roubada de sua mãe, Dana - outra das irmãs de Jason - ele encontra uma maneira de devolver o bebê para sua família, mas estoura seu disfarce no processo.

Cody e Bec passaram o ano passado tentando se recuperarem de ferimentos de bala sofridos no cumprimento do dever. Felizes por serem chamados de volta para o serviço ativo, eles conseguem libertar Jason sobre sua missão secreta autônoma.

Mas quando eles encontram Jason ferido, sem um lugar para ficar ou uma maneira de se sustentar, eles o convidam em suas vidas e descobrem que há mais para o homem do que até mesmo ele sabe. Pode o amor e respeito crescerem em meio a tragédia, o medo e o comportamento incomum?

Prólogo

Oito meses atrás...

O copo voou em uma velocidade surpreendente, chocando-se contra a parede, e se estilhaçando em mil pedaços brilhantes. O peito do velho arfou enquanto arrastava em uma grande lufada de ar, obviamente tentando acalmar seu temperamento.

"Roubado! Eles não só roubaram minha cobaia, eles roubaram a minha maior obra-prima. Passei uma vida inteira aperfeiçoando minha pesquisa, décadas de tentativa e erro e finalmente, finalmente eu encontrei as respostas, e o que acontece? Roubado!"

Ele jogou um outro copo de vidro na parede, evitando facilmente os cacos estilhaçados de vidro, apesar de sua idade e sua aparência frágil.

Seu assistente estava no canto da sala.

"Professor," perguntou Jason respeitosamente, os olhos abaixados para o chão no tipo de atitude submissa que o professor esperava de sua equipe. "Há alguma coisa que eu possa fazer por você?"

"Encontrem-na!" O professor rosnou, exasperado. "Eu quero o que é meu. Pegue o que você precisa de ajuda para recuperá-la. Esse bebê é meu."

Jason se moveu para trás, sem nunca levantar os olhos para olhar na cara irada do professor. Voltando para fora da porta, fechou-a atrás dele, escondendo cuidadosamente o sorriso que tentava se libertar. Alana estava segura, seu bebê estava seguro, e eles, ambos ficariam desse jeito, especialmente se o professor esperasse que ele os encontrasse.

Capítulo Um

Cody respirou profundamente, levantando o joelho reto, fortalecendo o músculo na coxa. Por quase um ano, ele vem fazendo fisioterapia intensiva, tentando se recuperar totalmente dos ferimentos sofridos no cumprimento do dever.

Ao lado dele, sua parceira e melhor amiga, Bec, corria em uma esteira elétrica, a concentração claramente gravada em seu rosto enquanto ela se esforçava para o tipo de ginástica que eles dois gostavam antes de serem baleados.

Tinham sido os mais longos doze meses de vida de ambos. Em primeiro lugar, a dor encheu, turvou para lembrar dias no hospital e, em seguida, os meses de fisioterapia e recuperação. A única coisa boa que saía de qualquer um, era ver o relacionamento florescendo entre ele e sua linda parceira calorosa.

Ele tinha trabalhado com Bec apenas algumas semanas antes que tinham sido feridos, e apesar de terem estado tão próximos como agentes da agência precisavam ser, eles não tinham realmente sentido qualquer tipo de conexão romântica. Agora, porém, depois de meses compartilhando primeiramente a dor e a humilhação de serem feridos e, em seguida, a determinação para fazer uma recuperação completa, um vínculo mais próximo tinha sido forjado,

e ele começou a notar sua parceira mais como mulher. Uma mulher que ele gostaria muito de puxar mais perto.

Ele viu quando seu tornozelo revirou levemente, percebendo o jeito que ela escondeu a expressão que deveria ter atravessado seu rosto. Graças a suas habilidades empáticas, ele podia sentir sua dor súbita e ficou maravilhado com a forma como ela tentou esconder, embora ela sabia que ele podia sentir tudo o que ela sentia.

Ele levantou-se longe do equipamento de ginástica que estava usando, então deliberadamente marchou até Bec e desligou a máquina de correr. Olhos irritados viraram-se para encará-lo, mas ele a puxou para seus braços, dando-lhe um abraço.

"Não, Bec," disse ele em seu ouvido. Ela, se apoiou nele, um pouco da luta deixando-a enquanto ela reconheceu sua sabedoria. Empurrando-se agora iria contra o objetivo. Ela precisava estar totalmente em forma para o seu desenvolvimento físico, na próxima semana, e ferindo de novo seu tornozelo danificado não iria exatamente ajudá-la a voltar para o serviço ativo.

Saindo de seus braços, ela deu-lhe um rápido beijo na bochecha. "Eu vou para o chuveiro," disse ela quando se virou para recolher suas coisas. Cody observou-a sair da sala, admirando a forma em que seus shorts de corrida delineavam os globos de seu traseiro. Muitas, muitas fantasias sobre aquela bunda linda lhe tinham começado através de alguns dias muito difíceis. Ela virou-se para a porta, soprando-lhe um beijo atrevido.

Sim, ela sabia que ele estava interessado, podia sentir cada emoção que corria por ele. Em breve, muito em breve, ele a reivindicaria.

* * * *

Theresa usou todas as habilidades que possuía, esforçando-se para proteger a sua equipe e ela mesma contra a detecção. Eles tinham cercado um grande edifício que acreditava ser um grande centro médico pertencente ao grupo de terroristas que haviam sequestrado Sandra há quase um ano. Graças a algumas pistas muito úteis de um homem de dentro, um homem que se dizia ser seu irmão, eles estavam muito perto de libertar duas crianças que estão sendo mantidas pelo grupo, sob o pretexto de necessidade médica.

Theresa sabia por experiência dolorosa que o único objetivo deste grupo era o de produzir seletivamente e criar crianças com habilidades avançadas muito além daquelas de pessoas comuns. Theresa e sua irmã gêmea Dana foram duas das sortudas. Considerando o que poderia ter acontecido, o que estava realmente acontecendo com as crianças dentro desta entidade, para Theresa a infância miserável parecia feliz em comparação.

'Tudo limpo,' o marido de Theresa, Caleb a chamou telepaticamente.

Claramente, as experiências e pesquisas dos bandidos estavam ficando mais perto de seu objetivo, e Theresa estremeceu ao pensar que seus parentes mais jovens estavam sendo usados para criar uma raça superior capaz de manipular e controlar ações e pensamentos de outras pessoas. As habilidades das crianças

estavam aumentando dramaticamente com cada experiência, e seu potencial para destruição parecia inimaginável.

Ela esperava fervorosamente que eles fossem capazes de encerrar as experiências de uma vez por todas e de alguma forma convencer as crianças que as coisas que lhes tinham sido ensinadas pelos bandidos eram muito, muito erradas.

Theresa pulou um pouco quando ouviu o som de desarmamento de armas de fogo automáticas. A maioria dos agentes nesta equipe eram telecinética e eram capazes de desarmar os guardas sem causar ferimentos graves. Isso não significava, porém, que eles estavam a salvo de serem baleados em si. Cada agente carregava pelo menos uma arma, mesmo Theresa. Ela odiava a coisa com uma paixão que ia além de repulsa, mas era parte de seu treinamento de agente que ela aprendesse como usá-la. Ela praticava regularmente, mas ela nunca, nunca usou isso no trabalho. Suas habilidades telecinética eram muito mais avançadas do que a maioria, e ela os achou uma alternativa muito útil que a arma mortal. Isso também a ajudou que suas capacidades premonitórias tivessem salvado seu traseiro uma ou duas vezes também.

'Tudo limpo,' Ethan enviou telepaticamente. Eles só precisavam do sinal de tudo claro de Gabe e Rafe, e Pete e Sandra, e em seguida, sua equipe poderia entrar e puxar as crianças fora de perigo. Seu grupo incluía dois médicos, uma enfermeira, e vários agentes bem construídos armados até os dentes e prontos para defendê-los com suas vidas. O seu único objetivo era entrar, verificar o estado físico das crianças, e levá-los em segurança o mais rápido possível.

'Tudo limpo,' Gabe chamou telepaticamente, o seu entusiasmo familiarizado vazando. O homem certamente amava seu trabalho, e Theresa se permitiu um pequeno sorriso enquanto esperava que Pete e Sandra para concluir sua tarefa.

Aconteceu tão rápido que, literalmente, derrubou Theresa de bunda. Atordoada, ela balançou a cabeça, tentando entender a origem de sua dor, tentando identificar como e onde ela tinha sido ferida. Os médicos com ela moveram-se rapidamente em seu auxílio, os agentes levantando suas armas imediatamente procurando a origem do ataque.

'Baby, fale comigo. O que está acontecendo?' a voz familiar de Ethan perguntou urgentemente em sua cabeça.

'Eu não sei,' respondeu ela com sinceridade. *'Eu não entendo o que aconteceu. Não acho que eu esteja ferida.'*

Ela olhou para o médico ao seu lado, que encolheu os ombros, incapaz de explicar sua reação para o que equivalia a uma lesão fantasma.

'Theresa,' perguntou a voz de Caleb de forma constante. *'Você pode ver Pete e Sandra de sua posição?'* Ela podia sentir seu medo por ela, mas sendo o agente principal e responsável pela segurança de todos nesta missão, Caleb segurou em cheque. Ela sabia por experiência própria que sua reação seria muito diferente uma vez que o perigo passasse.

'Não,' ela respondeu, tardiamente percebendo que ela já não podia sentir a presença deles em tudo.

'Fiquem onde estão,' Caleb ordenou a sua equipe.

Ela sentiu seus maridos se movendo em direção onde Sandra e Pete era para estarem, tendo de forma eficiente os guardas restantes.

'Theresa, traga sua equipe aqui agora!' Caleb ordenou, sua voz segura e firme, apenas suas emoções elevadas, permitindo que ela sentisse sua inquietação. Moveram-se como um só. Seu grupo, cercado por agentes, correu rapidamente para dentro do prédio e para a área que Caleb e Ethan tinham acabado de assegurar.

Sandra e Pete estavam no chão, amarrotados como se tivessem sido atingidos por uma saraivada de balas, mas como com ela, não mostravam nenhum sinal de lesão. Theresa correu para a frente, caindo de joelhos quando Sandra tentou em vão levantar-se do chão.

'É Dana,' disse Sandra fracamente, suas habilidades telepáticas vacilantes enquanto fechava os olhos. Ela baixou a cabeça, aparentemente tentando encontrar a força para explicar o que ela sentiu pouco antes dela entrar em colapso. "Theresa, Dana está machucada," disse ela baixinho, com a voz mais forte do que a sua telepatia. "Chame John. Ligue para a agência. Faça alguma coisa, por favor."

'Isso já está sendo feito.' A voz forte de Ethan ecoou em ambas as mentes.

Theresa puxou a mulher exausta em uma posição sentada, ajudando-a a inclinar-se contra a parede para que ela pudesse recuperar o fôlego.

Pete permaneceu imóvel, deitado no chão a poucos metros deles. O médico tinha verificando-o rapidamente, avaliado sua condição

como estável, e continuou com o resto da equipe para tentar extrair as crianças que eles tinham vindo resgatar.

Capítulo Dois

Jason manteve a cabeça baixa, sabendo que o professor estava na sala. Ele entrou na sala de operação por uma porta lateral, em silêncio, rezando para que ele não fosse encontrar uma jovem amarrada à mesa, pronta para ele colher seus óvulos. Apesar de ter trabalhado para o professor pelos últimos três anos, Jason tinha até agora conseguido evitar participar de testes realizados sobre as cobaias, mas se deu conta de que, mais cedo ou mais tarde a sua sorte iria acabar, esperando não antes que pudesse localizar e extrair sua irmã Jenna.

"Jason," o velho rosnou. "Venha aqui e me ajudar com isso."

A cabeça de Jason se agarrou ao som borbulhante de uma criança pequena. O professor segurou sua mão contra o estômago de um bebê se contorcendo. Ela estava vestida com um bonito, rosado macacão tudo-em-um com botinhas combinando e um gorro de aparência quente na cabeça. Olhos azuis brilhantes olhavam para o teto enquanto ela soprou pequenas bolhas saindo de sua boca. Completamente encantado com a pequena fada, Jason momentaneamente esqueceu de si mesmo, esqueceu o perigo que ele estaria se seu disfarce foi descoberto.

"Olá, princesa pequena, de onde você veio?" Ele disse quando ele estendeu a mão em direção à menina que prontamente agarrou e tentou colocá-lo na boca.

"Finalmente," disse o professor em sua voz mais exasperada, "alguém em minha equipe que tem alguma ideia de como cuidar de um bebê. Leve-a." Ele rosnou as palavras quando ele se afastou da mesa. "Um quarto está sendo preparado para ela, e eu estou voando na enfermeira que deveria ter estado cuidando da criança Alana que Giles roubou, mas também não estará pronta até amanhã. O bebê é sua responsabilidade até então."

O professor girou nos calcanhares e saiu da sala. Olhando para o único outro ocupante no quarto, Jason fez a pergunta antes que ele pensasse melhor. "De onde ela veio?"

O homem que estava encostado na porta do outro lado da sala conseguiu olhar ainda mais ameaçador quando ele sorriu.

"Sua mãe conseguiu chegar para o caminho de seis ou sete de minhas balas," disse ele, claramente orgulhoso de suas ações.

Engolindo sua repulsa e tentando desesperadamente parecer casual, Jason perguntou quem sua mãe era.

"Dana Michaels." O homem riu novamente. "Deveria tê-la visto cair. De jeito nenhum que aquela prostituta teria a chance de usar sua telecinese em mim. Eu atirei nela de uma centena de metros de distância. A louca cadela nunca teve uma chance," disse ele ao deixar o quarto ainda rindo.

Jason estremeceu involuntariamente, grato que o homem já havia saído, para que sua reação não fosse questionada. Ele levantou a bela menina em seus braços, as lágrimas enchendo seus olhos

quando ele pensou em sua mãe. Ele nunca tinha sequer conhecido sua irmã Dana, mas perdê-la doeu mais do que ele poderia ter explicado. Ele segurou a pequena queridinha em seus braços enquanto chamou telepaticamente por Sandra, desesperado agora para ter esta criança de volta para seus pais.

* * * *

Theresa correu para o quarto do hospital, ansiosa para ver sua irmã. Dana estava em uma cama de cuidados intensivos, inúmeros tubos e máquinas ligados a ela. Mesmo com sua altura, ela de alguma forma, parecia pequena e espancada, nada como sua própria dinâmica habitual. Ela sobreviveu a seis horas de cirurgia, mas os médicos não estavam esperançosos que ela iria sobreviver à noite, e duvidavam de suas chances para se recuperar de tais lesões graves.

Sete balas haviam atingido seu corpo, vários passando direto por ela. Os cirurgiões tinham reparado tanto quanto puderam, advertindo a todos que se Dana sobrevivesse as próximas vinte e quatro horas que ela provavelmente necessitaria mais cirurgia. Eles tinham colocado ela em coma induzido, na esperança de dar-lhe a melhor chance de sobreviver.

John levantou a cabeça de onde ele tinha pressionado contra o colchão, os olhos avermelhados e inchados quando sua irmã passou por Theresa e voou em seu abraço. Ele segurou-a com

força, seus olhos fazendo um breve contato com Theresa, enquanto tentava controlar suas emoções.

Pete foi até o outro lado da cama, sua expressão ilegível. Ele juntou a mão inerte de sua esposa na sua própria, sussurrou algo para ela, beijou-lhe a testa enfaixada, e saiu da sala, sua raiva palpável, mesmo para aqueles sem as habilidades empáticas.

Theresa tomou seu lugar, segurando a mão de sua irmã, tentando dar a sua própria força para Dana, tentando pensar pensamentos positivos, tentando desesperadamente não desmoronar. Ela sentiu a presença de seus maridos, o seu apoio contínuo a poucos metros de distância, mas se seguraram, dando-lhe tempo, dando-lhe espaço.

"Dana," ela sussurrou. "Nós vamos encontrá-la. Nós vamos encontrar a sua doce garotinha, e em seguida, vamos caçá-los definitivamente. Nós resgatamos duas meninas hoje, exatamente como nós falamos. Elas têm apenas seis anos de idade, mas elas já viram tanta tristeza, tanta solidão. Elas precisam de nós duas para ajudá-las a passar por isso. Elas precisam de sua família para ajudá-las a crescer em um mundo tão diferente do que elas foram ensinadas." Theresa engoliu dolorosamente, muito consciente que Dana provavelmente não estava ouvindo uma palavra do que ela dizia, mas disse isso de qualquer maneira, porque ela precisava ouvir a si mesma.

Eles resgataram mais dois parentes ao mesmo tempo que Dana havia sido baleada e seu bebê roubado, e mesmo que Theresa compreendeu que não poderia ter estado em ambos os lugares ao mesmo tempo, sentia-se culpada, ela não tinha sido capaz de proteger sua irmã ou sua pequena sobrinha.

"Eu prometo que nós vamos trazê-la de volta. Com tudo em mim, eu não vou parar até que eu possa trazê-la de volta para você, então você tem que lutar por isso, Dana, lutar para sobreviver, lutar para viver." A voz de Theresa vacilou, sua garganta entupindo de lágrimas quando ela sentiu um pequeno espasmo de movimento na mão que ela segurava.

"Boa menina," ela sussurrou, esperando, rezando que o pequeno tremor foi a maneira de Dana de prometer lutar.

Ela se levantou, soltando suavemente a mão de Dana e dobrando-a para a cama ao lado dela, tomando cuidado para não perturbar os tubos e monitores em torno da cama. Ela olhou para Sandra e John, sentindo seu sofrimento, seu desespero por Dana para sobreviver, e o seu temor pela criança que amavam. Lentamente, Theresa saiu do quarto, enviando uma mensagem telepática para eles que ela estaria de volta quando ela tivesse seu bebê seguro em seus braços.

Fora do quarto, ela encontrou Caleb falando baixinho com Pete, obviamente, tentando convencê-lo de seu pensamento atual. Pete estava na frente de seu chefe, os punhos cerrados, sua mandíbula segurando firme enquanto seus olhos brilhavam com raiva.

"Eu não me importo," disse Pete alto. "Sem ela..." Sua voz falhou. "Sem ela, eu não sou inteiro, eu não sou... Eu não sou nada."

Caleb disse algo baixinho, algo que Theresa não conseguia compreender de onde ela estava. Braços fortes a envolveram quando Ethan puxou-a em seus braços, virando-a e pressionando seu rosto em seu grande corpo. Ela sentiu o leve tremor que destroçava por ele como ele exalou.

"Ela vai ficar bem," disse ele em voz baixa. "Ela é uma lutadora, e ela não vai deixar algumas pequenas balas derrubá-la."

Theresa sorriu pela primeira vez no que parecia uma eternidade. Ethan estava certo, Dana estaria realmente chateada que alguém tivesse feito isso com ela, e ela estaria lutando com unhas e dentes para sobreviver para que ela pudesse se vingar. Theresa quase podia ver o olhar no rosto de Dana agora. Relaxando um pouco, ela segurava o marido mais apertado, grata por ele e Caleb estarem aqui.

Theresa viu quando seu cunhado desmoronou, seus joelhos desabando quando as emoções que ele estava tentando manter estouraram dele. Caleb ajudou-o em uma cadeira de plástico, protegendo o homem perturbado de olhares indiscretos. Theresa ainda estava tentando decidir se Pete iria querer sua ajuda ou não, quando a porta atrás dela se abriu e Sandra atravessou.

"Jason encontrou-a," disse ela, sem fôlego.

Capítulo Três

O telefone de Cody estava tocando. Fazia muito tempo que o celular dele tocava, ele não tinha certeza onde o havia deixado. Vasculhando a bagunça espalhada por todo o sofá, ele finalmente agarrou a pequena máquina vibrante antes que fosse para o correio de voz.

"Cody Evans," disse ele, tentando parecer profissional.

"Cody, é Caleb. Eu tenho uma situação de emergência, e você e Bec são os agentes mais próximos. Considerem-se ambos na ativa."

"Sim, senhor," disse ele, olhando para cima quando Bec entrou na sala secando seu cabelo na toalha. Ela parou quando percebeu as emoções que emanavam dele e rapidamente ligou sua mente a ele para que ela pudesse ouvir a conversa.

Caleb explicou sua missão. Localizar, recuperar e devolver a sobrinha e o homem que estava tentando tirá-la dos bandidos da instalação médica cerca de quarenta quilômetros ao norte de sua posição. Cody tirou os sapatos enquanto ouvia as instruções detalhadas de Caleb e observou Bec reunir seus equipamentos. Quando ele desligou, ela jogou-lhe o seu arnês, em seguida, rapidamente abriu o cofre sob o chão e extraiu suas armas de fogo.

Eles estavam no carro e na estrada dentro de cinco minutos da chamada de Caleb, acelerando seu caminho em direção à tarefa mais importante que poderiam ter imaginado.

* * * *

O coração de Jason estava batendo em sua garganta, tornando difícil para ele recuperar o fôlego. Ele passou os últimos cinco minutos explicando a situação para Sandra via telepatia. Ela tinha falado com seus supervisores e entre eles todos tinham esboçado um plano áspero. Agentes estavam vindo para ele. Ele só tinha que planejar, de modo que ele estivesse fora do composto com o seu pacote precioso, ao mesmo tempo que os agentes chegassem. Felizmente, ele não estaria perdido aqui antes que eles pudessem chegar em segurança.

De alguma forma, ele precisava fingir uma calma que estava longe de sentir. De alguma forma, ele tinha que fingir que cuidar desta linda garotinha era apenas mais um de seus deveres como um médico neste laboratório do inferno. De alguma forma, ele tinha que manter seu disfarce por mais vinte minutos, e então ele poderia respirar relaxado pela primeira vez em anos. Engraçado como, agora que o fim estava tão próximo, quanto mais difícil parecia ficar disfarçado.

Ele brevemente lamentou a oportunidade perdida para extrair Jenna do controle dos bandidos, mas maldição se ele iria deixar este bebê inocente em suas mãos por mais um momento. Ele silenciosamente

jurou que iria insistir para Sandra o ajudar a encontrar Jenna quando esta queridinha estivesse segura e seu disfarce descoberto.

Ele segurava uma mamadeira aos lábios da criança se contorcendo, tentando fazê-la beber a fórmula de bebê que tinha sido entregue ao seu escritório por um confuso assistente de laboratório. O minúsculo rosto do bebê se contorceu em desagrado, obviamente insatisfeita com o gosto, com fome, mas sem vontade de chupar no bico desconhecido. A angústia de Jason ficou um pouco mais alto. Uma gritante criança aflita, seria muito mais difícil de contrabandear para fora do complexo, sem chamar a atenção para o que estava fazendo.

Ele olhou para o relógio quando desistiu da mamadeira e tentou balançar a pequena querubim para dormir. Ela chorou por mais alguns minutos antes de esgotar-se e cair em um sono com o rosto vermelho, cansado. Aliviado por ter um problema aparentemente sob controle, Jason pegou sua mochila e, rapidamente, verificou aquela informação que ele havia conseguido ainda estava guardado no espaço escondido na base da sacola. Ele encheu a sacola com o máximo de coisas dele que podia, e deixou o seu escritório, cuidadosamente trancando a porta atrás de si.

Seu coração batia mais forte quando ele entrou no corredor.

* * * *

Bec sentiu a familiar adrenalina se espalhando por suas veias. Deus, ela tinha sentido falta disso. Olhando por cima de seu

parceiro, ela podia sentir sua excitação semelhante tingida com um pouco de nervosismo. Ela entendeu sua inquietação. Eles nem sequer foram clinicamente liberados para o serviço ativo e aqui eles estavam cobrando para resgatar uma criança sequestrada depois que sua mãe tinha sido violentamente baleada. O fato de a criança ser a sobrinha de seu chefe deveria mudar nada. Eles eram bem treinados, bem preparados, e mais do que capazes de retirar qualquer um com a mesma emoção de contratar um serviço de táxi. De alguma forma, dizendo isso a si mesma que não significava que ela acreditava. Esta missão era mais importante do que qualquer coisa que tinham feito antes.

Seu foco se estreitou quando eles se aproximaram do ponto de encontro, prontos para qualquer coisa, esperando o desfecho fácil, mas esperando o pior. Estava completamente escuro no momento em que rodaram até parar na estrada rural tranquila. Ela apagou as luzes quase dois quilômetros atrás e tinha colocado seus óculos de visão noturna para ser capaz de manobrar o veículo sem bater em uma árvore. Estava escuro, e estava muito, muito tranquilo.

Falando telepaticamente, Cody verificou o tempo com ela. *'Estamos na hora certa. Ele deveria estar aqui,'* disse ele. Ela podia sentir que ele tinha os dentes cerrados com força.

'Dê a ele um momento,' ela enviou, parecendo mais calma do que realmente sentia. *'Não pode ser fácil assim à noite com uma criança pequena.'* Suas próprias palavras aumentaram sua ansiedade. Como é que Jason, um médico, não um agente de campo, conseguiria manter o bebê quieto e se meter através de mata densa no escuro?

Depois de ter certeza que a luz interior foi colocada na posição desligada, Bec abriu a porta levemente e baixou cuidadosamente um pé na estrada de terra. Esforçando-se para ouvir os sons incomuns além dos insetos noturnos, ela pensou ter ouvido movimento à sua esquerda. Ela congelou no lugar, mais uma vez, tentando ouvir os sons que não pertenciam.

Um pequeno barulho a alertou para a presença de Jason no mesmo momento que seus sentidos empáticos pegaram em sua angústia. Ele estava ferido, e ele estava sangrando, arrastando o tornozelo bastante danificado atrás dele. Inconscientemente ela se moveu do carro e em direção ao homem ferido, suspirando com alívio quando o viu através de seus óculos de visão noturna movendo em direção a eles. Sua arma estava em sua mão antes que ela realmente pensasse sobre isso, seus anos no campo voltando para ela como se o ano passado nunca tinha acontecido.

Ela alcançou Jason assim que ele tropeçou novamente, sacudindo a criança em seus braços. Um pequeno grito ecoou pela área quando a menina acordou com um sobressalto. Falando telepaticamente, ela chamou seu nome quando ela se aproximou, assegurando-lhe que tinha sido enviada por Sandra e seu chefe. Ela foi pegar o bebê de seus braços, mas ficou claro que ele não iria abandonar o pacote precioso até que ele soubesse com certeza que estavam a salvo.

Ela o ajudou em vez disso, guiando-o pelo chão áspero, grata que o bebê só tinha feito esse único ruído. Ela ouviu Cody ligar o carro e abrir a porta de trás aberta para eles quando se aproximaram. Ela guiou Jason no banco de trás, rapidamente seguindo-o e fechando a porta, ainda tentando ficar quieto.

'Fiquem abaixados,' Cody disse-lhes telepaticamente, obviamente ciente do perigo que Bec havia passado enquanto ela ajudava Jason. Ele moveu-se para a frente do carro em silêncio enquanto Bec lutava para colocar um cinto de segurança em torno de Jason e sua preciosa carga.

'Esperem,' Cody ordenou silenciosamente. *'Estamos prestes a ter companhia.'*

Ele plantou o pé no acelerador, ao mesmo tempo que ele acendeu as luzes. O carro saltou para a frente, empurrando Bec para trás contra o assento e, em seguida, jogando-a para a frente de novo quando ele bateu os freios e virou para uma estrada pavimentada. A mudança abrupta na direção acordou o bebê, sua voz pequena choramingando seu descontentamento. Acelerando rapidamente, Cody jogou o telefone dele por cima do ombro para Bec, enviando rapidamente instruções telepáticas para ela ligar para Caleb e pedir por assistência área. Eles precisavam de um helicóptero, e eles precisavam de um antes de seus muitos perseguidores conseguirem enquadrá-los.

Bec olhou para trás quando ela apertou a discagem rápida, percebendo pela primeira vez que eles estavam sendo seguidos por vários conjuntos de luzes de carro e mais alguns estavam dirigindo em uma estrada paralela ao seu curso atual.

A adrenalina chutou novamente, retardando a situação ao seu redor, aumentando seus sentidos, permitindo-lhe dar instruções claras e concisas para seu chefe. Ela falou rapidamente, mas com calma no telefone, seu profissionalismo substituindo a emoção do momento. Fechando o telefone, ela verificou em seus passageiros quando ela repassou a informação para seu parceiro.

'Vá na rodovia Head North. Eles vão aterrissar o helicóptero o mais próximo da estrada que puderem para nos extrair.'

Ela viu os olhos de Jason ampliarem em terror quando ele ouviu as instruções telepáticas para Cody. Estendendo a mão, ela pegou sua mão e segurou-a com força, tentando tranquilizá-lo de que ela e Cody iriam protegê-lo e o bebê com suas vidas, se necessário. O dedo mindinho danificado de Bec latejou quando ele apertou a mão dela em seu aperto firme e segurou o bebê agora gritando contra seu peito.

Vários minutos aterrorizantes e mais duas alterações bruscas de direção depois, eles finalmente chegaram a rodovia. Cody plantou seu pé com força contra o acelerador, empurrando o motor do carro em um esforço para ganhar distância entre eles e seus perseguidores.

Um helicóptero se aproximou por trás e pairou sobre eles brevemente antes de levantar mais alto no ar e desaparecendo na escuridão novamente. O telefone no colo de Bec tocou de novo, e ela rapidamente abriu, alívio correndo através dela quando viu o identificador de chamadas.

"Caleb," disse ela, suas emoções vazando através de seu comportamento. Ela ouviu atentamente, percebendo que Cody estava tentando, sem sucesso, vincular a sua conversa e manter o carro movimentando em velocidades perigosas.

"Entendido, senhor. Obrigada," disse ela, mais uma vez batendo o telefone.

'O piloto diz que temos pelo menos quatro carros na nossa cola cerca de meia milha atrás. Eles vão aterrissar o helicóptero cerca

de três milhas à frente e esperar por nós. Será perto, mas quanto maior a distância pudermos ter entre eles e nós, mais tempo teremos de entrar a bordo.'

Bec olhou para Jason e a criança lamentando. *'Você pode levá-la no helicóptero?'* ela perguntou, a preocupação atando sua voz telepática. Ela sentiu sua determinação, sua total confiança de que ele iria proteger este pequeno bebê. Ele acenou com a cabeça uma vez, levantando os olhos para o rosto dela apenas brevemente antes que ele novamente tentasse acalmar a criança aterrorizada.

'Lá vamos nós,' Cody enviou telepaticamente. *'Se segurem.'* Ele saiu da estrada, desacelerando o carro tanto quanto ele ousou, e depois girou o volante para que derrapasse até parar com a porta do carro de Jason mais próxima ao helicóptero. Com a cabeça baixa, Cody rapidamente deslizou pelo banco e saiu da frente do carro, voltando para ajudar Jason a se levantar. Bec empurrou-o para uma posição de pé de seu lugar atrás dele. Então, flanqueando Jason em ambos os lados, Cody e Bec meio seguraram, meio arrastaram ele e o bebê até o helicóptero e os empurrou para os braços do membro da tripulação perto da porta. Pulando rapidamente a bordo, ambos seguraram firmemente quando o helicóptero levantou do chão para o céu da noite.

* * * *

Theresa se mexeu desconfortavelmente na cadeira, e olhou para Sandra. A mulher parecia horrível. Seu cabelo loiro geralmente lindo

pendurado molemente pelas costas, seus olhos machucados com sombras profundas e sua pele vermelha e manchada. Seu irmão John segurou firmemente sua forma cansada contra seu lado, e Theresa podia senti-lo tentando controlar suas próprias emoções turbulentas.

Caleb, entrou na sala, seu passo decidido quando ele se aproximou dos irmãos em luto. "Ela está a salvo," disse ele sem rodeios. "Lexie está em um helicóptero que deverá aterrissar no telhado do hospital em cerca de vinte minutos."

Sandra levantou a cabeça, seus olhos nadando em alívio. "Obrigada," disse ela em voz baixa.

Caleb, virou, indo em direção a porta, deixando os três mais uma vez com Dana e toda a maquinaria médica mantendo-a viva. Sandra empurrou-se a seus pés e deu um passo ao lado da cama.

Puxando a mão flácida de Dana em sua própria, ela disse baixinho, "Você ouviu isso, Dana? Lexie está a salvo. Parece que Jason realmente veio por nós."

Nada aconteceu. O corpo machucado e surrado de Dana ainda permanecia imóvel, os únicos sinais de vida era o mecânico elevar e cair de seu peito causado pelo respirador e o som constante do monitor cardíaco.

John deu um passo atrás dela, firmando seu equilíbrio vacilante. Theresa sentiu a devastação que fluiu através de ambos novamente, lavando sua esperança, roubando-a de sua crença de que Dana iria sobreviver. Envolvendo Sandra apertada contra ele, John inclinou-se e levantou a irmã contra seu peito. Ele virou-se e levou a mulher exausta da sala.

Theresa arrastou um profundo fôlego. *'Lute, Dana! Por favor, lute.'*

Capítulo Quatro

Quando o helicóptero pousou e as lâminas pararam de girar, Jason deixou Bec levantar a criança de seus braços. Ele sentiu com bastante certeza que seu tornozelo estava quebrado, e ele não tinha nenhuma intenção de colocar em risco a pequena com uma estúpida exibição de machismo. Ele passou todo o voo tentando proteger os ouvidos da criança contra o ruído intenso do helicóptero e se preocupando com a sua saúde em geral. Ele sentiu bastante certo que ele tinha conseguido proteger a sua audição, porque cerca da metade do voo ela se acalmou e caiu num sono tranquilo em seus braços.

Cody o ajudou, firmando-o quando ele desceu para o concreto. Ele observou enquanto Sandra e um homem que ele assumiu ser o marido de Dana, correram e pegaram a criança dormindo dos braços de Bec. Ele viu a expressão de Sandra enquanto ela segurava o bebê próximo, o alívio em guerra com o medo avassalador por Dana.

Ela levantou a cabeça, procurando-o.

'Obrigada,' ela enviou telepaticamente quando ela se virou e voltou para o hospital.

Bec caminhou de volta para ele, deslizando contra seu outro lado, enquanto ela e Cody ajudavam-no a ir para o hospital.

"Vamos lá," disse ela um pouco animada. "Vamos levá-lo para o serviço de emergência e ver este tornozelo."

Algumas horas depois, Jason sentou-se no departamento de emergência, seu tornozelo esquerdo elevado no assento ao lado dele, um gesso forte segurando os ossos quebrados no lugar. Lhe tinha sido dado analgésicos, mas foi adiando tomá-los, tentando descobrir seu próximo movimento.

Basicamente, ele não tinha nada e nenhum lugar para ir. Ele voluntariamente sacrificou tudo para salvar a pequena Lexie e iria fazê-lo novamente em um piscar, mas ainda não resolvia seu problema atual. Ele era sem-teto, quebrado, e, provavelmente em um monte de perigo se os bandidos o pegassem. Ele riu alto quando percebeu sua incrível falta de previsão. Nos últimos três anos ele estava tão focado em encontrar Alana e Jenna e extraí-las das experiências dos bandidos que ele realmente não tinha dado muita atenção para o que iria fazer uma vez que ele tivesse conseguido seus objetivos. Ele tinha dinheiro em uma conta bancária, mas considerando que esse seria provavelmente o primeiro lugar que seus patrões iriam observar num esforço para localizá-lo, provavelmente não deveria tentar acessá-la.

Seu tornozelo latejava como o diabo, e ele novamente considerou pegar os analgésicos, mas cerrou os dentes e tentou chegar a uma solução viável para sua situação atual.

Ele estava aliviado ao ouvir que Dana tinha sobrevivido ao ataque inicial, mas, tanto quanto queria ver sua irmã por si mesmo, ele

percebeu que não tinha lugar entre essas pessoas. A única deles que conhecia em tudo era Sandra, e não havia nenhuma maneira que ele iria impor sua situação nela quando ela já estava lidando com tanto. Mesmo Alana, a irmã que tinha conseguido extrair das garras dos bandidos, o conhecia apenas como o idiota que a tinha algemado a uma cama em uma cabana no meio do nada.

"Tome os medicamentos," disse uma mulher quando sua mão deslizou sobre seu ombro. "Confie em mim - você se curará mais rápido se não estiver com muita dor."

Jason sorriu enquanto Bec pegou o assento ao lado dele. Ele tinha estado tão preocupado com seus problemas que nem tinha notado sua abordagem. Ele colocou sua mão sobre a dela, um pouco irritado com o alívio que lavou através dele quando ele percebeu que ela ainda estava aqui no hospital, que ela não tinha voltado para sua vida, para nunca mais ser vista novamente.

"Ai, parece doloroso," disse Cody quando ele se juntou a eles, um sorriso se espalhou arrogante em suas feições. "Então, e agora?"

"Boa pergunta," Jason começou. "Uma que eu não pareço ter uma resposta ainda." Ele sorriu, tentando esconder suas emoções por trás da bravata machista e falhando miseravelmente.

"Bem, parece-me que você vai precisar de um monte de descanso enquanto isso se cura e em seguida, fisioterapia intensa antes de poder sequer pensar em procurar um emprego ou um lugar para ficar." Cody resumiu ordenadamente, facilmente verbalizando os temores que atravessavam a cabeça de Jason. "Sorte para você, Bec e eu temos o lugar perfeito, muito espaço, e montes de equipamentos de ginástica."

Jason olhou de um para o outro, tentando entender por que eles ofereciam ajudá-lo. Ele era um estranho para eles dois.

"Não é um estranho," disse Bec calmamente, respondendo a seus pensamentos. "O homem que salvou Lexie e Alana é alguém que ambos temos um grande respeito."

As emoções de Jason estavam jogando confusão com sua concentração. Uma parte dele queria negar o seu respeito, recusar a sua oferta, e chafurdar na auto-piedade, mas outra parte dele se aqueceu ao elogio enchendo o lugar solitário nele que vinha crescendo muito tempo antes dele se disfarçar para salvar suas irmãs.

"Eu agradeço a ajuda, mas só se eu puder retribuir quando eu voltar aos meus pés," disse ele cuidadosamente, sem vontade de ver-se como um caso de caridade.

"Sem problemas," Cody respondeu sorrindo. "Não vamos supor que você sabe cozinhar?"

Jason balançou a cabeça, um pouco confuso com a mudança rápida no assunto.

"Excelente," disse Cody, esfregando as mãos em antecipação. "Após de dez meses vivendo com a senhorita Não-Pode-Ferva-Água, ter alguém para compartilhar as tarefas culinárias será graças suficientes. Venha, vamos te levar para casa."

Bec entregou-lhe um pequeno copo de plástico com água e pegou o frasco de comprimidos dele. Ela balançou dois em sua mão e parou sobre ele enquanto ele obedientemente engolia. Ambos ajudaram-no a se levantar e em seguida, ficaram ao lado dele enquanto ele desajeitadamente se ajustava para mover-se com as muletas.

* * * *

Alguns dias depois, Bec e Jason estavam sentados no sofá assistindo um filme de ação, apontando o ridículo de alguns dublês e rindo sobre como os personagens principais sobreviviam dezenas de ferimentos de bala, mas levou apenas um único tiro para matar os capangas. Bec sabia por experiência dolorosa que sobreviver a três ferimentos de bala tomavam muito mais esforço do que qualquer um desses tipos de programas jamais permitia.

Ela flexionou sua mão esquerda, a rigidez familiarizada irritando a merda fora dela. Uma das balas que havia batido nela há mais de doze meses atrás tinha passado através de sua mão, quebrando vários ossos. Os médicos haviam fixado tudo junto na cirurgia, mas ela foi informada de que seu movimento atual era quase tão bom quanto ela poderia esperar. A única graça salvadora foi que ela usava uma arma destra, por isso não tinha sido suficiente para colocá-la fora do serviço ativo permanentemente.

"Como é que você acabou trabalhando disfarçado?" Bec perguntou-lhe em voz baixa, finalmente cedendo a sua curiosidade.

"Depois que minha mãe morreu, eu encontrei um jornal que ela estava guardando. Era essencialmente uma investigação sobre a morte de um casal amigo dela. Mamãe acreditava que ambos tinham sido mortos porque nenhum deles deixou os cientistas que

os ajudaram a ter seus bebês, fazerem experiências com eles quando eles nasceram."

"O professor?" ela perguntou, já percebendo onde essa história estava indo.

"Sim, ele me criou, também, e quando a mãe percebeu que a filha de sua amiga, Alana, e eu compartilhávamos os mesmos pais, ela basicamente correu e me escondeu pelo resto de sua vida. Eu tinha acabado de terminar minha residência, quando ela morreu, e quando eu encontrei a pesquisa, percebi que tinha uma chance de resgatar Alana e Jenna." Seu remissivo sorriso vacilou um pouco. "Bem, eu não fiz muito bem com Jenna."

"Mas Alana está segura, assim como Lexie." disse ela, sorrindo, esperando assegurar-lhe que ele tinha ido acima e além para ajudar a sua família.

"Visita para você, Jase," Cody chamou quando ele entrou na sala. Jason girou desajeitadamente no sofá, tentando ver sobre seu ombro. Ela sentiu seu prazer surpreendido quando viu Alana ao lado de Cody.

"Falando do diabo," disse Jason feliz quando ele tentou alavancar a si mesmo do assento.

"Fique," Alana pediu, apontando para ele enquanto tentava ficar em pé. Movendo-se rapidamente para a sala, ela parou na frente dele e se inclinou para dar um beijo em sua bochecha. "Obrigada," disse ela em voz baixa. "Obrigada por salvar a mim e meu bebê e Lexie." Ela hesitou, parecendo um pouco embaraçada, mas determinada a dizer o que precisava ser dito. "Eu não posso te dizer o quanto

estou grata, e eu queria que você soubesse que eu estou muito orgulhosa de ter um irmão como você."

Jason agarrou a mão dela enquanto ela estava na frente dele, esfregando o polegar sobre as cicatrizes enrugadas deixadas pela algema que ele usou para prendê-la a uma cama há oito meses. Bec sabia que ele tinha sido forçado a esconder Alana dos bandidos e tinha sido incapaz de explicar a ela quem ele era no momento, sem revelar seu disfarce. Ele não tinha escolha a não ser garantir que ela não tentaria vaguear antes que ele pudesse ter alguém lá para ajudá-la.

Alana percebeu o que ele estava fazendo, deve ter percebido a angústia que o fez ver o pulso cheio de cicatrizes.

"Está tudo bem," disse ela suavemente. "Se você não tivesse usado as algemas, eu provavelmente ainda estaria cambaleando no bosque. Eu digo uma oração de agradecimento todos os dias pelo que você fez por mim e minha filha."

Ela puxou o pulso de sua mão suavemente e deu-lhe um abraço antes de se acomodar na poltrona ao lado dele.

"Como está Dana?" Ele perguntou ansiosamente. Bec realmente esperava ouvir uma boa notícia, mas sabia que era improvável.

"Eles a operaram novamente na noite passada para parar alguma hemorragia interna, mas ela ainda está aguentando," disse Alana, obviamente tentando expressar as palavras cuidadosamente. "Mas os médicos já nos avisaram que ela ainda tem uma longa estrada pela frente. Ela não esteve consciente em tudo desde que isso aconteceu." A voz de Alana rachou um pouco, seu amor e medo por sua irmã evidente.

Bec viu seu olhar ferido, percebendo que ele não tinha estado no hospital para ver Dana, se perguntando se ele se sentia mal recebido. Suas suspeitas foram confirmadas em sua próxima frase.

"Obrigado. Eu queria entrar em contato com Sandra, mas com tudo o que ela está passando Eu não queria ficar no caminho."

Ao lado dele, Bec sentia a verdadeira profundidade de sua angústia, suas emoções enredando em sua mente, suas habilidades empáticas mais afinadas do que nunca. Ela deslizou sua mão na dele, silenciosamente emprestando-lhe a sua força, o seu apoio.

"Jason," Alana hesitou, parecendo insegura sobre como expressar o que ela queria dizer. "Você sabe que pode visitar Dana qualquer hora que quiser, certo?"

Jason sacudiu a cabeça, suas palavras ansiosas e muito rápidas. "Eu não quero ficar no caminho. Eu posso ser seu irmão biológico, mas eu não sou realmente da família."

O coração de Bec se quebrou por ele, percebendo o quão extremamente sozinho ele deve estar se sentindo agora, parte de uma família mas não fazendo parte de suas vidas, o forasteiro olhando para dentro. Ela apertou sua mão com mais força, ignorando o protesto de seus dedos danificados.

"Jason," disse Alana, compaixão e compreensão derramando dela. "Você é a razão que eu tenho uma família. Você é a minha família, e você é a família de Dana, mesmo que vocês não tenham oficialmente se conhecido. Venha ao hospital, por favor. Como uma família, nós precisamos estar juntos, todos nós." Ela se levantou então, seus olhos vidrados e as mãos tremendo um pouco. "Eu

preciso ir, mas por favor, considere o que eu disse. Você tem uma família. Você não está sozinho. Nenhum de nós está mais."

Com um breve sorriso e um abraço ela tinha ido embora.

Cody caminhou na sala com um sorriso arrogante, um sinal revelador para quem o conhecia tão bem como Bec fez de que ele estava planejando algo. Ele empoleirou num dos lados da poltrona que Alana tinha desocupado e sentou-se sorrindo para as duas pessoas no sofá.

"Então, quem está a fim de uma viagem?"

Capítulo Cinco

Entre eles dois, eles conseguiram passar por cima dele. Bec e Cody rapidamente convenceram Jason, que como um médico, era seu dever verificar Dana. Ele poderia assegurar que o resto de sua família compreendia sobre a sua condição e garantir que ela estava recebendo o melhor cuidado possível.

Algumas horas depois, ele mancava para o quarto, deixando as muletas fora para que ele não corresse o risco de perturbar nenhuma das máquinas que mantinham Dana viva. Sandra levantou os olhos, sorrindo um pouco em saudação ao vê-lo. Agarrando o gráfico de Dana do final da cama, Jason, rapidamente familiarizou-se com a sua condição atual e leu e releu o relatório da cirurgia inicial.

Santo inferno! Sete balas na parte superior do corpo. Jason nunca tinha conhecido ninguém que sobrevivesse à viagem para o hospital com tais ferimentos graves, e muito menos suportar tanto tempo. Ele leu como várias balas tinham passado evidentemente através de seu peito, esvaziando os pulmões e entalhando o lado de seu coração. Ele leu como eles escavaram três balas de sua caixa torácica, duas delas se acomodaram no osso da costela quando elas quebraram através de suas costas e tentaram passar o esterno

e a terceira foi removida de uma vértebra no pescoço. Ele chegou a ler nas entrelinhas do relatório do médico, a compreensão da informação não escrita. Mesmo que um milagre acontecesse e ela sobrevivesse, suas chances de ser a mesma pessoa eram zero. Ela provavelmente nunca recuperaria a capacidade de respirar por conta própria, e uma melhor recuperação era inimaginável.

Ele tateou a mão de Dana, seus olhos lacrimejando enquanto seu olhar furioso fez contato com os olhos cansados de Sandra. Seu nariz queimou enquanto tentava conter as lágrimas, a cabeça dolorida com a intensidade de sua angústia. Dana, a irmã que ele nunca conheceu, mas sentia que ele sabia através de Sandra, se foi, assim como as máquinas bombeando ar para dentro de seu corpo, a mulher que tinha conhecido e amado se foi para sempre.

Ele perdeu a noção do tempo enquanto ele segurava a mão de sua irmã, seus pensamentos girando com perguntas e ideias, tentando desesperadamente pensar em quaisquer procedimentos ou pesquisa que ele tinha lido que poderia ajudar a mulher que estava tão sem vida em frente a ele.

A porta abriu-se numa fenda quando Cody entrou em contato com ele telepaticamente. Ele e Bec estavam tentando ajudar Jason a desenvolver a habilidade como uma forma de passar o tempo enquanto o tornozelo curava e esperavam reintegração oficial à ativa.

'Você precisa de alguma coisa?' Ele enviou a mente de Jason.

'Um milagre seria bom,' pensou desanimado antes que pudesse se conter.

Cody sorriu tristemente para ele enquanto ele se afastou da porta e deixou-a fechar.

* * * *

Jason tinha conseguido se manter inteiro através de uma conversa tranquila com sua irmã, Teresa, e seus maridos, Caleb e Ethan. O tempo todo ele estava tentando desesperadamente proteger seus pensamentos sobre a situação desesperadora de Dana. Ele ficou de pé enquanto falava com os médicos do hospital, caindo de volta no distanciamento profissional quando ele discutiu a condição de Dana em mais detalhes. Ele manteve a sua ira e sua raiva sob controle enquanto viajavam as duas horas na autoestrada de volta para o apartamento, mas quando finalmente chegou ao santuário da sala de estar de Cody e Bec, ele se perdeu.

Perdeu seu controle, perdeu a paciência, perdeu a esperança.

Itens começaram a se debater ao redor da sala, os objetos menores girando no ar como se foram pegos por um furacão. Os artigos maiores se juntaram a eles quando sua raiva atingiu o pico, o som de vidro quebrando aderindo ao caos.

Ele mal tinha consciência das pessoas ao seu lado, mal percebeu os braços que o puxavam, as vozes gritando para que ele parasse. Seu temperamento continuou a enfurecer quando ele soltou uma vida inteira de raiva reprimida no apartamento de Cody e Bec.

Pequenas mãos agarraram seu rosto, puxando sua cabeça para baixo, e lábios macios o beijaram suavemente. Ela aprofundou o beijo quando ele respondeu, empurrando a língua pelos seus dentes, duelando com a sua, deslizando através dos soluços que lhe escaparam.

Seus braços a ergueram contra ele, apertando a bunda dela com suas grandes mãos, empurrando sua vagina contra seu pênis endurecido. Ela gemeu quando ele a girou desajeitadamente em uma perna e apertou-a contra a porta, empurrando sua saia para cima e envolvendo suas pernas em volta de sua cintura enquanto sua ereção dura como rocha pressionava contra seu calor.

Ele estava prestes a desfazer de sua calça jeans, prestes a mergulhar em sua buceta molhada e levá-la duro e rápido, quando a sanidade retornou. Ele pressionou a testa contra a dela enquanto deixava suas pernas caírem ao chão. Tomando uma respiração profunda, instável, ele tentou se desculpar, mas foi impedido pela mão dela sobre sua boca.

"Não," Ela advertiu. "Eu estava com você a cada passo do caminho," admitiu ela em voz baixa.

Ele sentiu a confusão de Cody, tardiamente lembrando da presença do outro homem. Ele se virou para fazer contato visual, tentando encontrar as palavras para se desculpar.

"Não," Cody ecoou as palavras de sua parceira quando Jason tentou falar. "Estou feliz que você parou de destruir o lugar."

Jason olhou ao seu redor à destruição, mal conseguindo acreditar no que seus olhos estavam dizendo a ele. "Eu fiz isso?" ele perguntou confuso.

"Sim, parece que você tem muito mais em comum com suas irmãs do que pensávamos inicialmente," disse Cody casualmente, enquanto ele retornava o sofá à sua posição vertical. "Vamos. Sente-se enquanto eu preparo para nós um café. Acho que temos algumas coisas que todos nós precisamos discutir."

Bec o ajudou a ir até o sofá e, em seguida, ocupou-se arrumando a área do desastre que foi uma vez a sua sala de estar. Jason ajustou seu pau de novo, desanimado que apesar de tudo o que acontece no momento, ele ainda não tinha controle sobre a reação de seu corpo à proximidade de Bec. Bec tinha endireitado a maioria dos móveis e estava varrendo os cacos de vidro quando Cody voltou carregando uma bandeja com três cafés.

Sentando-se na extremidade oposta do sofá, Cody deu um tapinha no meio para Bec sentar-se entre eles. Hesitante, ela pôs de lado a vassoura e se juntou a eles no sofá, apertando-se profundamente na almofada para que ela pudesse ver os dois homens.

* * * *

"Bec," disse Cody, engolindo um pouco quando sua coragem fugiu. "Eu preciso saber o que você está sentindo. Eu posso sentir a sua atração por nós dois, e eu posso sentir a atração de Jason por você."

Ele sustentou seu olhar por um momento, desafiando-a a negar o inegável, mas quebrou o contato visual quando ele perdeu a coragem, de repente, com medo das palavras que podiam seguir.

Eles estavam contornando a atração sexual um pelo outro há meses, seu afeto um pelo outro óbvio, mas desde que Jason se juntou a eles, ele tinha notado as mesmas emoções emanando de Jason e Bec de alguma forma intensificando, não diminuindo a atração entre ele e Bec.

"Sinto muito," disse ela, a voz embargada e os olhos cheios de lágrimas. "Sinto-me atraída pelos dois, e eu sei que é errado, mas eu não posso separar meus sentimentos entre vocês." Ela fechou os olhos, faixas gêmeas de lágrimas fluindo por seu rosto e pingando de seu queixo. Ambos os homens foram confortá-la, cada um hesitante quando viu o movimento do outro.

Jason foi sentar-se para trás, permitindo a Cody puxá-la para seus braços, mas Cody espetou-o com o olhar, deslocando Bec, de modo que ela estava pressionada contra o peito de Jason e envolta em seu abraço.

"Querida, olhe para mim," Cody ordenou em voz baixa. Ela abriu os olhos, e ele abaixou a boca para a dela, beijando-a suavemente, esfregar suave de seus lábios sem pressa, pouco exigente. Sentando para que ele pudesse ver ambos os rostos claramente, ele disse: "Jason e eu queremos que você seja feliz, e se for preciso nós dois para fazer isso, então eu tenho certeza que podemos pensar em algo."

Dois pares de olhos confusos olharam para ele, fazendo-o rir em voz alta. Era uma situação ridícula, realmente. Ali estava ele, oferecendo a mulher que amava a outro homem, simplesmente porque ela precisava de ambos. Ajudou que ele e Jason tinham forjado uma amizade nos últimos dias. O respeito mútuo tinha solidificado em uma proximidade que ele nem sequer compartilhava

com seu próprio irmão. Ele tentou explicar o que estava em sua cabeça e seu coração, mas Bec salvou o problema quando ela levantou o rosto para ele e beijou-o profundamente. Sua língua procurava a sua no mesmo tipo do exigente beijo que ela tinha dado em Jason poucos minutos atrás.

Quando pararam para respirar, Jason tentou fazer perguntas, mas Bec silenciou-o também, voltando sua atenção para a sua boca até que Cody levantou-a nos braços.

"Hora de levar isso para algum lugar mais confortável."

Ele virou-se e saiu da sala, Bec mantida firmemente contra seu peito.

Capítulo Seis

Jason sentou-se um momento no sofá, atordado com a estranha reviravolta dos acontecimentos e novamente inseguro de seu lugar em tudo isso. Seu pênis esticou contra sua calça jeans, seu corpo muito claramente dizendo-lhe onde queria estar.

'Vamos lá, Jase,' Bec chamou telepaticamente. *'Não pense demais. Por favor, esteja apenas comigo e esqueça todo o resto por um tempo.'*

Jason pegou suas muletas, alavancando a si mesmo e se movendo em direção ao quarto de Bec. Quando entrou no quarto, ele assistiu da porta enquanto Cody beijou, em seguida, levantou seu vestido por cima da cabeça enquanto caminhava-a para trás. Seus joelhos bateram no colchão, e com um sorriso suave, ela caiu sobre a cama. Cody olhou para ele, provavelmente sentindo sua inquietação quando Bec alavancou-se para cima sobre um cotovelo e estendeu a mão em convite.

Algo desvendou no peito de Jason. Uma necessidade de ser incluído, uma necessidade de fazer parte de algo especial, e ele encontrou-se movendo em direção a ela, sem jeito de remover suas roupas enquanto se aproximava da cama. Ele se sentou ao lado dela quando ela o ajudou a puxar sua camiseta sobre a cabeça, em

seguida, baixou as mãos para remover seu jeans. Ela mudou-se para fora da cama para obter o jeans sobre seu gesso e, em seguida, empurrou-o de costas, enquanto ela montou seus quadris e beijou-o como se o mundo estivesse prestes a acabar. Sem parar ela o beijou enquanto se contorcia contra seu pênis duro, esforçando-se para chegar mais perto.

As mãos de Cody alisaram sobre seus ombros, empurrando o sutiã que ele desfez sobre seus braços, liberando os seios roliços. Jason gemeu quando eles roçaram seu peito, seu pênis lutando contra o algodão da cueca. Ela se arrastou mais para cima de seu corpo, apertando as mãos e esticando os braços sobre a cabeça, os seios balançando perto de seu rosto até que ele agarrou a um, sugando-o em sua boca e se puxando o mamilo com os dentes. Ela gritou, ao mesmo tempo que sentiu Cody levantá-la um pouco para que ele pudesse tirar sua roupa de baixo. Em seguida, ele apertou um preservativo na mão de Jason.

Ainda avidamente chupando seu seio, Jason conseguiu rasgar o pacotinho e envolver-se com o preservativo. Bec rapidamente ajustou seu corpo para o seu e empalou em seu pênis. Ele soltou seu mamilo, gemendo seu êxtase quando as paredes de sua vagina ondulavam ao redor de sua carne ingurgitada, a sensação mais intensa, mais surpreendente do que ele já tinha conhecido.

Jason agarrou seus quadris, levantando-a mais alto e, em seguida, mergulhando-se de volta em seu calor acolhedor. Ele rangeu os dentes enquanto seu orgasmo correu para reivindicá-lo. Fazia muito, muito tempo, e ele não ia durar. Ele beijou-a com força enquanto ele ancorou seus quadris para ele e bombeou nela algumas vezes mais antes que ele explodisse. Ele mal registrou que

Bec estava gozando também até que ele sentiu o espasmo de sua buceta apertada em torno de seu pênis, ordenhando o último de seu esperma.

Ela desabou sobre o seu corpo, com a cabeça debaixo do queixo. Eles respiraram fundo por alguns momentos e, em seguida, a respiração de Bec engatou quando sentiu Cody levantá-la de cima dele e rolar sob seu corpo.

Cody beijou-a avidamente. Jason podia sentir sua intensa necessidade de reivindicar a mulher que havia se tornado o centro de ambos os seus mundos. Bec o beijava ferozmente, talvez sentindo sua necessidade também. Cody empurrou direto nela, então segurando por um momento. Bec gemeu quando ele ergueu seus joelhos sobre seus braços, empurrando seu pau mais fundo em sua buceta pingando.

Jason rolou para o lado, com a mão acariciando o seio mais próximo a ele. Ele abaixou a cabeça para tomar o nó duro em sua boca enquanto se contorcia Bec contra ambos, desejo apertando seus músculos. Cody puxou para trás, golpeando nela cada vez mais duro quando Jason encontrou seu clitóris e apertou-a ritmicamente, sorrindo quando Bec soltou um gemido alto enquanto seu clímax se aproximava.

* * * *

Cody assistiu Bec perder o fôlego, contorcendo-se debaixo de ambos. Ele levantou suas pernas mais alto contra ele, pressionado nela mais duro, forçando seu corpo em sobrecarga. Ela gritou quando seu orgasmo bateu, seu corpo saltando contra o colchão enquanto ela gemia sua liberação. Cody ficou rígido quando sua buceta apertou ele, todo o seu corpo tremendo em êxtase, puxando-o sobre a borda com ela.

Quando seu orgasmo o reivindicou, ele a beijou suavemente, com reverência. Cuidadosamente, ele abaixou-se sobre o seu corpo, sabendo que ele era muito pesado para ela, mas querendo apenas por um momento imprimir sua forma nela. Ele sentiu Jason se mover, reivindicando a mão dela na sua, pressionando beijos nos nós dos dedos.

Puxando lentamente o pênis para fora de seu corpo, Cody alavancou-se fora dela, beijando-a suavemente nos lábios, antes que ele se afastou. Ele caminhou até o banheiro, rapidamente eliminando o preservativo, e retornou para encontrar Bec dormindo nos braços de Jason.

"Acho que a desgastamos," disse Jason com um pequeno sorriso, ainda parecendo um pouco desconfortável com a situação. Cody sentou-se na beirada da cama, passando a mão pelo cabelo de Bec.

"Primeira vez para tudo," Cody respondeu, sem querer resumir a situação.

"Como isso pode funcionar?" Jason perguntou-lhe tristemente, seus olhos nunca deixando o rosto de Bec. "Como podemos ambos estar com ela e não causar problemas para todos nós?"

Cody olhou para Jason, observando as emoções que ele tentou esconder. Trabalhando disfarçado tinha roubado alguma coisa dele, mudou a maneira como ele via a si mesmo, e desde o fim abrupto à sua missão autônoma, Cody tinha visto ele lutar para encontrar o equilíbrio novamente no mundo real.

"Nós vamos levá-lo um dia de cada vez," Cody disse a ele. "Não pense demais. Apenas viva o momento e deixe o futuro cuidar de si mesmo."

Jason acenou em compreensão, aparentemente ainda espantado com a facilidade com que Cody aceitou a situação incomum. Cody se levantou, puxando sua calça jeans enquanto se dirigia para a porta.

"Já que sou um cara tão legal, eu vou preparar o jantar mesmo que é a sua vez de cozinhar. Fique," ele disse quando chegou à porta. "Segure ela. Tente descansar, se puder." Ele assistiu um momento quando Jason caiu para trás contra os travesseiros, e puxou a mulher para dormir com mais firmeza em seus braços. Ele entrelaçou os dedos com os dela, enquanto esfregava o polegar sobre as cicatrizes franzidas em sua mão.

Ela aconchegou-se mais contra ele, suspirando quando ele a beijou na testa. Afastando-se do momento tenro, Cody tentou esmagar as dúvidas que se aglomeraram em sua própria mente.

Capítulo Sete

Uma hora depois, Cody tinha o jantar pronto, mas encontrou os dois ainda dormindo. Uma lasca de ciúmes o feria. Ele amava Bec por tanto tempo, mas de alguma forma eles nunca conseguiram ir a esse último pequeno passo. Seu relacionamento não tinha atingido o ponto de ebulição até que Jason entrou em cena.

Cody soltou a respiração que estava segurando, irritado com a direção de seus pensamentos. Ele tinha tudo o que sempre quis aqui esperando por ele, e Jason fez coisas melhores para todos eles. O fato de que ele sentiu uma conexão emocional enrolando entre os três a partir do momento que eles tinham arrancado Jason fora de perigo tornara a situação mais fácil, não mais difícil.

Ele esfregou o ombro, a dor ainda mais irritante do que o habitual simplesmente pelo seu timing. Ele não queria sentir melancolia. Ele queria sentir o todo. Ele queria um dia livre de dor e algum tempo livre de se preocupar que ele nunca poderá recuperar a sua forma física.

Afastando-se de sua posição contra o batente da porta, Cody entrou no quarto, com a intenção de despertar a sua bela adormecida e o cara roncando ao lado dela. Quando chegou mais perto, ele percebeu como o braço de Jason estava envolto ao redor de Bec, e como sua grande mão segurava seu peito, o mamilo repicando

sobre seus dedos como se estivesse levantando-a para ele para um gosto.

Lentamente Cody abaixou a cabeça para seu peito, lavando a língua sobre a carne rosada, o mamilo franzindo contra ele. Ele soprou uma corrente de ar quente sobre o nó molhado, assistindo apertar ainda mais. Seus olhos se abriram, concentrando-se sobre ele com um sorriso tímido no rosto.

"Olá, linda," disse Cody, sorrindo, todos os pensamentos de ciúme e seu dolorido ombro voando quando ela levantou os braços para ele em um bem-vindo. Ele foi voluntariamente, fundindo sua boca contra a dela quando ele empurrou sua túnica e deslizou sobre a cama ao lado dela.

Ele sentiu Jason abriu os olhos e olhou para ver o sorriso enigmático no rosto do homem.

* * * *

No início um pouco preocupado que Cody iria soltar a perguntar que estava em sua mente, Jason alavancou-se da cama.

"Acho que eu preciso de um banho," disse ele, sorrindo. "Não se divirtam muito enquanto eu estiver fora."

Jason sorriu para Cody quando sentiu o alívio correr através do homem, confirmando seus próprios pensamentos. Ele tinha

passado a última hora segurando Bec próximo, amando o jeito que ela ficava em seus braços, e tentando descobrir o que ele e Cody precisariam para esta relação funcionar. Ele percebeu que tanto quanto ele gostou do que os três compartilharam, ele iria querer um tempo sozinho com Bec, e Cody iria querer o mesmo.

Sorrindo para si mesmo, como ele sentiu as emoções que emanavam do quarto, ele mancou até o banheiro e começou a tarefa tediosa de banhar um tornozelo quebrado e um gesso que não podia se molhar.

* * * *

Bec assistiu Jason mancar do quarto, a preocupação por seu estado de espírito levantando-a longe do travesseiro.

"Está tudo bem, querida," disse Cody, emoldurando seu rosto com as mãos e obtendo a sua total atenção. "Ele está nos dando um tempo sozinho, isso é tudo."

Ela sorriu para ele quando percebeu a verdade em suas palavras. No início, ela tinha sentido um único incômodo de Jason quando ele saiu do quarto, e que tinha tomado um momento para perceber que a emoção foi dirigida a seu tornozelo danificado. A emoção mais forte foi a sua felicidade, a sua pronta aceitação da situação e sua determinação de fazer essa relação funcionar.

Baixando a cabeça mais uma vez, Cody a beijou delicadamente, sua língua lambendo ao longo da costura de seus lábios, seus dentes beliscando delicadamente a carne gorda. Ela chupou a língua em sua boca e baixou as mãos para agarrar o seu pau duro como pedra, bombeando-o com seu punho, ansiosa por sua possessão.

"De jeito nenhum." Ele riu quando ele agarrou suas mãos. "Você não vai me apressar dessa vez, meu amor." Ele empurrou as mãos para o topo da cama, envolvendo seus dedos ao redor das ripas de madeira da cabeceira. "Fique aí." Ela sorriu para ele quando ela flexionou os dedos, claramente pronta para desafiá-lo. "Fique aí ou vou encontrar algo para amarrá-la."

Calor chamejou em seus olhos quando ele passou as mãos em torno das dela, pressionando-as mais apertado em torno das barras. A posição levantou seus seios para cima, os mamilos enrugando enquanto seu olhar deslizou para cima e para baixo de seu corpo.

Ele chupou o nó rosa escuro em sua boca, sacudindo a carne dura com a língua repetidas vezes enquanto ela se contorcia de prazer. Ele segurou-a no seu encaixe quando ele abaixou a mão, alisando ao longo a carne tensa de seu abdômen e mais abaixo para o ninho de cachos escondendo sua buceta. Deslizando um dedo entre a carne em torno de seu clitóris, ele rodou em torno do feixe inchado de nervos, espalhando lubrificante natural do seu corpo.

"Oh, querida, você está tão molhada," disse ele, deslocando seu peso em cima da cama enquanto seu pênis engrossou ainda mais e

apertou com força contra sua coxa. Ele deslizou para baixo da cama, os dedos se aprofundando em seu calor, separando a carne e empurrando os lábios que escondiam seu clitóris. Ele abaixou a cabeça à sua carne inchada e chupou o nó em sua boca, raspando suavemente os dentes através dela. Ela resistiu na cama, implorando com sua boca e seu corpo para a liberação, que correu em sua direção.

"Fique quieta," ele ordenou enquanto ele deixou de tocá-la, "ou considerarei amarrar suas pernas bonitas para baixo também." Ela gemeu em tom autoritário, mas fez o que ele pediu, segurando imóvel quando ele mais uma vez baixou sua boca para sua carne sensível.

Sacudindo sua língua de lá para cá em seu clitóris, ele empurrou três dedos profundamente em sua buceta pingando, a outra mão segurando sua pélvis, pressionando-a com mais força contra a cama, negando-lhe o movimento que seu corpo clamava. Cada vez mais duro ele torturou a carne sensível, seus dedos bombeando dentro dela mais rápido. Ela sentiu o corpo saindo de controle, todo o resto esquecido enquanto corria a uma explosão incrível.

Ele ainda segurava, sorrindo para seus gritos choramingados, seu corpo e mente implorando para a liberação. Ele pressionou nela mais duro contra a cama, empurrando os dedos mais fundo em seu corpo, sua boca chupando seu clitóris, seu corpo começando a quebrar.

Ela montou seus dedos, incapaz de ficar parada, incapaz de pensar além da necessidade de gozar. Ele mordeu seu clitóris enquanto ele pressionou um dedo contra seu ânus, empurrando-a sobre a borda,

segurando-a enquanto ela gemia sua liberação, seu corpo tremendo contra ele.

Ele abraçou-a quando ela montou a onda de prazer, beijando suavemente seu estômago quando ela finalmente se acalmou. "Isso é apenas o começo, querida," ele prometeu, movendo-se sobre ela e beijando-a na boca. "Vire-se," disse ele, sua voz prometendo delícias inimagináveis.

Ele a ajudou a rolar, em seguida, levantou seus quadris para que ele pudesse colocar vários travesseiros sob sua pélvis. Ele empurrou suas pernas amplas, e de repente ela se sentiu muito vulnerável enquanto ela deitava aberta e exposta aos seus olhos. Dedos cegos viajaram sobre a bunda dela, mergulhando em sua buceta molhada, espalhando sua umidade, girando sobre as pregas de seu ânus.

Ela apertou os músculos, seu corpo negando-lhe, ao mesmo tempo que sua mente ansiava por sua possessão completa. Ela nunca tinha tido um homem na bunda dela, nunca quis esse ato proibido de amor, mas com este homem, com Jason, também, ela queria tudo. Ela gemeu quando o dedo de Cody pressionou com mais força contra suas pregas tensas. Ela respirou fundo e tentou relaxar os músculos e recebê-lo em seu corpo.

"Relaxe," disse ele em voz baixa, alisando a mão sobre os globos de seu traseiro, acariciando a carne trêmula. Seu dedo mergulhou em sua buceta pingando e, em seguida, circulou o buraco enrugado de novo enquanto a outra mão amassou suas nádegas, puxando a carne separadas. Ela gemeu com os sentimentos incríveis de resposta de seu corpo. "Empurre para trás, Bec. Empurre essa bela bunda para o meu dedo."

Ela fez o que ele pediu, seu corpo obedecendo seus comandos à medida que seu dedo empurrou através do anel apertado de músculo e violou sua bunda. A picada durou apenas um instante enquanto ele empurrava mais profundo em seu corpo. Ela sentiu um outro orgasmo construir enquanto sua respiração ficou presa em seus pulmões. Ele pressionou um segundo dedo na bunda dela, estirando-a, preparando-a para seu pênis. Mais uma vez, ela empurrou de volta contra ele, seus músculos contraindo ao redor dos dedos procurando. Quando ela estava gemendo alto o suficiente para perturbar os vizinhos, ele acrescentou um terceiro, cuidadosamente esticando a carne.

* * * *

Cody deixou cair sua outra mão para seu clitóris, esfregando a carne, aumentando suas sensações. Ele afastou-se, rapidamente embainhou-se em um preservativo e lubrificante, e, em seguida, pressionou a cabeça de seu pênis contra sua bunda. Ele observou os músculos tremerem quando ele empurrou contra seu buraco escuro. Alcançando sob ela novamente, ele encontrou seu clitóris e esfregou-a em pequenos círculos enquanto empurrava lentamente em sua passagem traseira.

Ele sentiu o momento exato que a ligeira dor pungente passou e ela tombou para o orgasmo. Todo o seu corpo tremia, e ele abraçou-a,

bombeando, golpes nítidos curtos em sua bunda. Seus músculos agarrou-o, exigindo a sua resposta. Ele tirou quase completamente e, em seguida, bateu de volta para ela quando seu próprio orgasmo reivindicou ele. Ele segurou-a para si, quando ela desmoronava, beijando seu pescoço, ombros, o rosto dela, enquanto seu esperma continuou a bombear dentro da camisinha.

Finalmente satisfeito, ele gentilmente baixou-a para o lado dela, empurrando os travesseiros fora do caminho e tomando cuidado para não machucá-la. Ele afastou-se para cuidar do preservativo e, em seguida, caiu na cama, puxou-a em seus braços, e beijou-a ferozmente.

Bec levantou sua mão em seu rosto, colocando-a contra a barba em sua bochecha.

"Isso foi incrível," disse ela, com os olhos, confirmando suas palavras.

"Sim foi," concordou, "mas eu acho que é melhor eu colocá-la no chuveiro antes de meu pau começa a acordar." Ela deu um tapa nele de brincadeira quando ele levantou-a em seus braços e a levou para o banheiro.

Jason ainda estava sentado na cadeira de plástico no chuveiro, sua perna segura desajeitadamente fora da porta, com o rosto vermelho de vergonha quando ele olhou para sua ereção dura como pedra. Ele sorriu um pouco quando viu Bec.

"Parece que as minhas habilidades empáticas estão melhorando. Eu nem sequer preciso estar mais na mesma sala para saber o que vocês dois estão sentindo."

* * * *

Jason sorriu quando Bec riu de prazer. "Talvez eu possa te ajudar com isso," disse ela.

Cody a ajudou a entrar no chuveiro e, em seguida, virou-se para sair da sala. "Eu vou servir o jantar," riu quando ele caminhou pela porta. "Espero que a cozinha seja longe o suficiente."

Bec abaixou-se de joelhos, segurando o pênis de Jason em sua mão um pouco calejada. Ela sustentou o olhar enquanto ela abaixou a boca, lambendo o seu pau em um grande golpe das bolas até a ponta. Em seguida, ela chupou a cabeça enquanto sua mão bombeava ele lentamente.

Os olhos de Jason rolaram para trás até quando sua cabeça caiu para a frente para vê-la. Bec pressionou sua língua em sua fenda, lambendo o pré-sémen e depois puxando-o em sua boca mais plenamente. Ela levantou e baixou a cabeça uma vez, duas vezes, antes de Jason agarrar seu cabelo, segurando-a no lugar, pressionando-a contra seu pênis mais baixo. Ela suspirou então levou-o mais profundo. Sua excitação entalhado mais alto. Quase irracional com a necessidade, ele estabeleceu o ritmo, suas mãos levantando sua cabeça e, em seguida, baixando-a novamente. Ele prendeu a respiração quando ela agarrou suas bolas, apertando suavemente a pele sensível. Ela chupou com mais força, ele se moveu mais rápido, ela apertou com mais força, e então ele explodiu, levantando o rosto de seu pau e jorrando fitas grossas de esperma sobre seus seios.

Ela se sentou sobre os calcanhares, com um sorriso satisfeito no rosto quando ele se inclinou para a frente para esfregar sua semente em sua pele, uma primitiva emoção possessiva enchendo-o quando ele olhou para sua mulher coberta em seu esperma.

Quando ela tentou se levantar, ele a puxou sobre seu colo, abrangendo as pernas. Rapidamente ele afundou seus dedos em sua buceta, seu polegar encontrando seu clitóris. Ela se contorcia enquanto ele fixou-a contra ele, segurou-a imóvel, e empurrou-a para a sobrecarga sensual, seu corpo convulsionando em cima dele, chupando seus dedos mais fundo em sua carne quente.

"Uau" disse ela, ofegante e tentando engolir.

Ele sorriu pressionando a testa contra a dela.

A risada de Cody ecoou da porta. "Parece que a cozinha não é longe o suficiente. Eu sugiro que vocês saiam do chuveiro ou jamais vamos conseguir comer."

Bec sorriu para ele quando ela se levantou e virou o rosto para o spray de água. Jason não podia resistir tocar sua linda bunda enquanto ela se retorcia e balançava na frente dele, lavando rapidamente longe a evidência pegajosa de seu jogo de amor.

Ela sorriu e deu um tapa em suas mãos, enquanto tentava sair do chuveiro, mas ele a puxou para o seu colo e beijou-a extremamente bem. Ele queria dizer as palavras que ele sentia em seu coração, queria declarar seu amor crescente por esta mulher e sua profunda satisfação com essa relação, mas ele não queria que ela se sentisse presa. Ele sabia que não tinha nada para oferecer a ela, ele nem sequer tinha um emprego, e ele queria que ela se sentisse

livre para fazer amor com ele, sem se preocupar que ele ia ser um fardo.

Assim ele manteve sua boca fechada e seus pensamentos blindados.

Capítulo Oito

Jason sentou-se à mesa comendo o bife e salada que Cody tinha preparado, saboreando o delicioso sabor de carne cozida à perfeição. Graças a Deus Cody sabia cozinhar. Eles deixaram Bec cozinhar apenas uma vez desde que ele esteve aqui, e a comida tinha sido tão intragável que no final eles tinham desistido de tentar serem educados e pediram pizza em vez. Bec tinha apenas sorrido e felizmente comido pizza com eles. Uma pequena parte de Jason se perguntou se isso era plano maligno de Bec em todo. Se ela cozinhasse mal o suficiente nas primeiras vezes, ela poderia facilmente evitar a pesada tarefa no futuro.

Ele sorriu quando ele provou a batata cozida com creme de leite e cebolinha picada frescas. Ele tentou cozinhar desde que ele chegou aqui, mas com o tornozelo quebrado tinha sido difícil para coordenar todos os ingredientes, e assim agora quando era a sua vez de cozinhar, ele limitou-se a caçarolas e outros pratos que podem ser preparados em uma só panela. Cody ficou feliz sobre cozinhar pela maior parte, e Jason e Bec tinham sido deixados para fazer a limpeza. Considerando o quão bem Cody cozinhasse, parecia uma solução bastante viável.

O celular de Bec tocou, e ela rapidamente deixou a mesa para pegar a pequena máquina vibratória antes que se chocasse no chão. Ela ficou intrigada quando olhou para o identificador de chamadas, mas abriu-a e disse Olá, em voz casual. Virando-se para Jason, ela entregou o telefone, tomando seu lugar novamente. Jason notou que ela pelo menos tentou não ouvir a conversa, embora falhasse miseravelmente, então ela sabia que Dana tinha ido para a cirurgia novamente antes de Jason devolver o telefone.

* * * *

Cody sentiu o clima alegre da refeição evaporar quando foi substituído pela raiva impotente de Jason. Ele empurrou o prato, murmurando um pedido de desculpas quando desembarçou sua perna e muletas da mesa e saiu mancando em direção ao seu quarto.

Cody podia sentir Bec dolorida pela perda que Jason sentia. Eles sabiam que cada vez que Dana ia para a cirurgia, suas chances de recuperação eram diminuídas. Bec se sentou lutando contra as lágrimas, seu normal comportamento resistente arrancado pela emoção crua que emanava de Jason. Cody a puxou para o seu colo, segurando-a enquanto ela chorava, sussurrando palavras de amor e conforto. Depois que ela chorou, ela endireitou-se no colo dele e beijou-o suavemente.

"Vá," disse Cody para ela, entendendo sua necessidade de confortar o outro homem, feliz que ele pôde ajudar pelo menos nesse pequeno caminho.

Bec o beijou novamente e se apressou para acompanhar Jason.

* * * *

Ela o encontrou sentado no final de sua cama, sua cabeça baixa, os ombros levantando enquanto ele respirava fundo, tentando obter o controle de suas emoções. Bec entrou no quarto sem dizer uma palavra, moveu-se para ficar na frente dele, e colocou os braços ao redor de seus ombros. Ela o sentiu tremer quando ele a puxou para seus braços, o rosto apoiado contra sua barriga enquanto ela o segurava com força.

Ela ficou assim por alguns minutos, balançando um pouco quando ela sentiu sua luta para controlar suas emoções. Ele respirou profundamente enquanto suas mãos deslizavam sob sua camisa, empurrando o material sobre seus ombros, os seios sem restrições rapidamente reivindicados por sua boca. Ele empurrou suas calças e calcinha para baixo como ele arrastou-a para o seu colo, suas mãos procurando o calor inchado entre suas coxas. Em apenas breves momentos ele teve sua respiração ofegante, esforçando-se contra o seu aperto sólido, tudo esquecido, exceto o homem à sua frente. Ela agarrou sua calça jeans, forçando os botões abertos com

os dedos trêmulos, sua mão deslizando em sua cueca para liberar seu pênis inchado. Irracional com a necessidade ele bombeou sua carne até que ele rosnou, empurrou sua mão, a puxou para baixo, e a empalou sobre sua ereção.

Ela se manteve de pé por seus dedos em seus ombros enquanto ele agarrou seus quadris e golpeou-a contra ele de novo e de novo e de novo. Seu corpo inteiro tremeu com o orgasmo que se aproximava, ameaçando explodi-la em pedaços enquanto ele continuou a golpear em sua carne trêmula. Ele rosnou novamente, moendo sua pélvis contra seus quadris quando ele explodiu, seu esperma pulsando profundamente em seu corpo.

Ela gemeu quando seu orgasmo a atingiu, ondas de prazer quentes lavando prazer quente sobre ela de novo e de novo. Ele abraçou-a quando sua vagina se apertou contra seu pênis, seu ânus franzindo enquanto os músculos pulsavam.

Completamente gasta, Bec caiu para frente em seus braços, seu corpo suado grudado em seu peito, mal consciente das mãos acariciavam sobre ela enquanto o homem em seus braços se desculpava repetidamente.

De repente registrando suas palavras, Bec tentou sentar-se, procurando seu olhar, mas ele segurou-a com força contra ele balançando levemente e ainda se desculpando. Ela deixou-o abraçá-la por mais um minuto antes de empurrar fora de seus braços.

"Jason," disse ela, em pé na frente dele, com a mão pegando seu rosto, tentando fazê-lo olhar para ela. "Jason, eu estou bem. Você não me machucou. Na verdade, eu adorei cada momento."

Olhos incrédulos olhavam para ela como se não pudesse acreditar no que ela disse. Ele alisou as mãos sobre os quadris dela e as manchas avermelhadas que mostravam a evidência de sua posse áspera. Ela olhou para as marcas, ignorando-as com um aceno de cabeça.

"Eu não sou frágil. Você não me machucou." Ela sorriu nos olhos dele quando ele olhou para ela de novo. Ele a puxou contra ele, levantando o rosto para beijá-la com ternura. Ela inclinou-o de volta para a cama, em seguida, arrastou-o para sentá-lo contra os travesseiros. Ela deu um tapinha no colchão, e Jason, se contorceu desajeitadamente fora de suas roupas, em seguida, se estabeleceu ao lado dela, agarrando-a contra ele enquanto a puxava mais perto.

Ela estava quase dormindo quando sentiu seu corpo sacudir como se lembrasse de algo importante. Ela ouviu seu gemido pouco antes dele se virar em seus braços, erguendo o rosto para olhar em seus olhos.

"Baby, eu não usei um preservativo." Graças à sua telepatia, ela podia ouvir a pequena parte dele desejando-a ficar grávida de seu filho, mas uma parte muito maior chutou mentalmente sua própria bunda por ser tão egoísta.

"Está tudo bem," ela o acalmou, suas mãos correndo os vincos na testa. "Eu tenho um DIU, por isso não vou engravidar a qualquer momento, e eu não dormi com ninguém além de você e Cody por mais de dois anos. Você?"

"Eu não fiz sexo com ninguém, enquanto estava à paisana," disse ele, sorrindo.

"Bom," disse ela, sonolenta rolando em seus braços e aconchegando-se contra ele. "Conversa encerrada."

* * * *

Não satisfeito em apenas tocar a campainha, o visitante bateu na porta também. Cody enviou seus sentidos para o corredor, tentando determinar quem estaria tentando derrubar sua porta. Ele abriu a porta, assim quando Rafe puxou sua esposa em seus braços, rindo baixinho, enquanto ela continuava tentando alcançar a porta.

"Relaxe," disse ele, "Cody está aqui agora."

Cody abriu a porta amplamente, um sorriso divertido cruzando suas feições quando Alana passou por ele e seguiu pelo apartamento. Percebendo que a sala estava vazia, Alana se virou para ele, levantando a sobrancelha quando ela perguntou: "Onde ele está?"

"Por 'ele', eu suponho que você quer dizer Jason," perguntou Cody, um pouco irritado com a atitude enigmática de Alana. "Fiquem aqui, e eu vou verificar se ele está acordado."

Ele podia sentir sua agitação, enquanto caminhava pelo corredor. Parou no quarto de Jason, batendo suavemente quando ele abriu a porta.

Alana passou por ele novamente, aparentemente sem perceber que os dois ocupantes da cama estavam nus, e empurrou-lhe o pulso na linha de visão de Jason.

"Olhe," ela exigiu, impaciente.

* * * *

Jason piscou várias vezes tentando ficar acordado depois de um muito – curto e inesperado, mas muito necessário cochilo. Ele tentou focar os olhos, mas tudo o que ele podia ver era o pulso de Alana. Incerto o que ela esperava, Jason olhou em volta para ver Cody de pé na porta. Cody parecia tão confuso quanto Jason sentia.

Sua irritação levando a melhor sobre ele, ele puxou o lençol para se cobrir e a Bec e depois olhou para Alana.

"O que eu deveria estar olhando?" Ele moeu fora com os dentes cerrados.

"As cicatrizes," disse ela, balançando a cabeça.

"Quais cicatrizes?" Ele perguntou, ainda tentando ficar completamente desperto.

"As cicatrizes da algema," disse ela, revirando os olhos, exasperada. "As cicatrizes que formigaram quando você as tocou e então completamente se curaram."

Choque percorreu Jason quando ele agarrou a mão dela, girando-a de um lado para outro, procurando as cicatrizes que ele tinha visto apenas um dia atrás. Ele agarrou-lhe a outra mão, comparando as duas, em busca de diferenças e não vendo nenhuma.

Um suspiro rápido chamou sua atenção quando a mulher ao lado dele se moveu. Erguendo sua mão esquerda, Bec levantou os dedos que ontem estavam mutilados e danificados, mas agora estavam completamente livre de lesões. Era como se nunca tivesse sido baleada. Ela moveu rapidamente o lençol, a modéstia, aparentemente esquecida, enquanto tentava ver seu tornozelo cicatrizado. Cuidadosamente, Jason levantou o pé em suas mãos, correndo os dedos levemente sobre as cicatrizes cirúrgicas franzidas.

Bem ali na frente de todos eles, as cicatrizes desbotaram e quase desapareceram. Bec flexionou seu pé, movendo-se mais livremente do que ela tinha sido capaz desde que foi baleada.

"Como você se sente?" Cody perguntou, sua voz apertada com o choque.

Bec flexionou seu pé novamente. "Bem, eu acho. Um pouco de dor local, mas nada como a rigidez que tenho experimentado dia após dia." Ela baixou o pé no chão, levantando os olhos brevemente para ver a postura tensa de Cody. Ela se levantou, colocando suavemente seu peso sobre a perna lesionada, notando a falta de

dor. "Não é cem por cento," disse ela com cuidado, "mas é uma grande melhoria."

Cody avançou para bater a mão no ombro de Jason. "Eu sabia que você viria a calhar," disse ele, sorrindo, efetivamente para quebrar a tensão no quarto.

Alana suspirou de repente, olhando de Bec para Jason, talvez finalmente percebendo o estado de nudez do casal na cama. Olhando desconfortável, ela começou a procurar uma saída.

"Hum, eu vou... hum, vou... para que vocês possam, hum..." Ela estava fora da porta antes dela terminar a frase, e os três deixados para trás trocaram sorrisos felizes.

"Vistam-se, vocês dois," disse Cody, movendo-se em direção à porta. "Saímos em quinze minutos." No começo, Jason não entendia para onde estavam indo, seu cérebro ainda sonolento e agora sobrecarregado com perguntas, e depois bateu.

Dana.

* * * *

Todos eles correram para o hospital, Cody e Bec pairando perto de Jason enquanto ele se movia mais rápido do que era provavelmente seguro de muletas. A cabeça de Theresa agarrou a agitação, aborrecimento cruzando brevemente as suas feições até que ela viu

Jason. Olhando confusa e curiosa, Theresa ficou atrás quando Jason entregou suas muletas para Bec e mancou através da porta do quarto de Dana.

Dentro do quarto, Pete estava sentado numa cadeira ao lado da cama de Dana. Ele nem sequer levantou o olhar, toda sua linguagem corporal de um homem derrotado. Jason hesitou, não explicando por que ele estava aqui, não querendo adicionar uma falsa esperança para as emoções já sobrecarregadas de Pete. Ele mancou para o outro lado da cama, e segurou a mão pálida de Dana em sua própria. Ele não tinha ideia se isso iria funcionar, e que o médico nele duvidava de qualquer coisa, até mesmo se sua habilidade anormal de curar cicatrizes, seria suficiente para remontar o corpo quebrado de Dana.

Ainda segurando seus dedos em uma mão, ele estendeu a outra em direção a seu rosto, esfregando o polegar sobre os hematomas que ainda marcavam suas belas feições. Ele prendeu a respiração quando assistiu a pele verde-amarelo curar, e ser substituída por uma palidez mais saudável. Muito pálida ainda, mas uma melhoria, no entanto.

Ele moveu a mão para seu esterno, cuidadosamente tocando a pele, visualizando na sua mente os danos causados pelas balas e tentando imaginar a cura que seria necessária para Dana ficar inteira novamente. Lentamente, ele trabalhou as mãos para cima de sua garganta, tocando cuidadosamente as cicatrizes em seu pescoço, onde a bala tinha cortado sua medula espinhal.

Jason podia sentir os olhos de Pete sobre ele, mas não conseguia olhar para o homem, o seu medo de falhar no tratamento de Dana ameaçando esmagá-lo. Ele se concentrou sobre as cicatrizes em

seu pescoço, tentando visualizar na sua mente os nervos e vasos sanguíneos que corriam através da medula espinhal. Imaginou-os tricotando juntos novamente, curando o dano como se nunca tivesse sido ferido.

Ele sentou-se, ainda segurando a mão dela, sem saber se ele tinha sido capaz de promover a cura de qualquer de seus ferimentos internos. Ele ficou lá, mal respirando, lutando contra o medo que brotou dentro dele, mantendo-se junto por pura vontade.

Um ruído engasgado o assustou, e ele se levantou abruptamente, sua formação médica avaliando rapidamente a situação.

"Chame o médico," ele gritou para seu marido assustado, poupando apenas um momento para se certificar de que o outro homem apertou o botão de chamada de emergência. Jason se deteve sobre Dana, seus olhos abertos pela primeira vez em dez dias. "Relaxe, Dana, eu vou desligar o respirador e remover o tubo para que você possa respirar por conta própria."

Os olhos dela seguraram o olhar dele quando ela usou sua telepatia para dar suas próprias ordens. Ele riu alto em sua demanda que ele apressasse sua bunda e então rapidamente desligou a máquina.

"Fique quieta," disse a ela em uma voz severa. "Não sei exatamente quanto eu fui capaz de curar, por isso, sem movimentos bruscos, está bem?"

Ela revirou os olhos, mas de todo modo ficou imóvel quando ele tirou o tubo de sua garganta e pôs a mão em seu peito quando ela tomou sua primeira respiração completa e independente em dez dias. Ele passou a mão sobre a cicatriz enrugada ao seu lado,

sentindo uma pequena quantidade de hemorragia interna e curando-a com os seus pensamentos.

A porta se abriu, o médico tomando rapidamente o cenário, sua voz irada cortando no meio da frase quando ele percebeu que Dana estava respirando por conta própria.

"Eu... eu... não entendo isso," disse ele quando agarrou o gráfico, balançando a cabeça em descrença. "Isso simplesmente não é possível." Ele foi até a cama, checando Dana completa, ofegante, quando ele percebeu como os hematomas haviam desaparecido e como ela era capaz de mover seus membros.

Pete bateu a mão no ombro do médico, sorrindo pela primeira vez no que provavelmente parecia uma eternidade.

"Doutor," disse Jason, ganhando a atenção do homem. "Precisamos fazer mais alguns testes, verificar para ver quanta parte dos danos foi curada."

"Mas não aqui," disse Caleb da porta. "Ei, Dana," disse ele enquanto se aproximava da cama, um enorme sorriso no rosto. Ele segurou a mão dela brevemente quando voltou sua atenção para o médico. "Precisamos transferir a Sra. Nash para outro local antes de fazer mais testes. A última coisa de que precisamos é a imprensa obtendo suas garras disso."

O médico balançou a cabeça, claramente agitado com o rumo dos acontecimentos. "Receio que isso não é possível."

Caleb balançou a cabeça lentamente. "As pessoas que tentaram matar a Sra. Nash não hesitarão em tentar de novo se eles pensam que ela vai sobreviver," disse ele, esticando a verdade só um

pouco. Sua família sabia que era improvável que o assassino iria tentar novamente.

Jason olhou para Caleb quando a realidade do que tinha acontecido começou a afundar-se. Ele tinha curado alguém que realmente não deveria ter sobrevivido a seus ferimentos. Este tipo de milagre era obrigado a chamar a atenção, e a última coisa que eles precisavam era os bandidos descobrirem que a agência tinha alguém com uma habilidade que se pensava anteriormente impossível.

Jason ficou ao lado da cama, sua mão ainda suavizando sobre o pescoço de Dana, querendo ter certeza que o pior dos seus ferimentos estava completamente curado.

O médico balançou a cabeça de novo, obviamente em conflito entre proteger a paciente e identificar a fonte de sua cura milagrosa.

Caleb colocou a mão no ombro do médico. "Sinto muito," ele disse com sinceridade, "mas precisamos levar a Sra. Nash para algum lugar seguro. Posso confiar em você para ter a papelada feita para transferi-la para outro local, sem deixar ninguém saber a extensão de sua recuperação?"

O médico balançou a cabeça, obviamente resignado ao fato de que ele teria que fazer o que fosse necessário para manter sua paciente segura. Sua cura milagrosa não valeria a mínima se seu assassino conseguisse na próxima vez.

"Ok," ele disse, "mas eu me pergunto se poderia pedir um favor pessoal. Se você descobrir como ela se recuperou, poderia por favor me deixar saber? Eu assisti a muitas pessoas morrerem nos últimos anos, e seria uma grande ajuda ter o conhecimento para ser capaz de salvar muito mais."

Jason deu-lhe um breve aceno, esperando que Caleb ou os médicos da agência pudessem ajudá-lo a chegar a uma explicação plausível que não incluísse telecinese e mãos de cura.

Capítulo Nove

"Ah, oi," disse a enfermeira em silêncio ao telefone quando alguém respondeu do outro lado. "É Joyce, a enfermeira do hospital. Você queria saber quando Dana Nash morreu."

A voz do outro lado resmungou, fazendo-a nervosa, mas ela forjou, com foco em todo o dinheiro que ela ganharia com este simples telefonema.

"Bem, ela ainda não está morta. Mas eles a transferiram esta manhã para outro hospital. Mas havia algo estranho acontecendo porque eu liguei para o outro hospital e eles não sabiam nada sobre a sua transferência. E o médico não deixou os enfermeiros na sala, o que é completamente contra o protocolo. E a família estava agindo de forma estranha, como se soubessem que ela ia ficar bem, ou algo assim, o que é muito estranho, porque com lesões como essa, essa mulher nunca vai ficar bem," disse ela em uma corrida, começando a se perguntar se fez uma escolha ruim.

"Obrigado, Joyce," disse a voz.

"Quando recebo o meu dinheiro?" ela perguntou melancolicamente, mas a linha já estava morta. Olhando em volta nervosamente, Joyce moveu-se para retomar a seus deveres de trabalho, sem

saber se ela alguma vez seria paga e amaldiçoando sua própria estupidez gananciosa.

Da próxima vez, decidiu, ela pediria o dinheiro adiantado.

* * * *

Theresa sentiu Dana agitar mentalmente a cabeça em perplexidade. Ela não estava realmente autorizada a sacudir a cabeça ainda, e o colar cervical fez com que ela não se esquecesse, mas ela parecia estar tendo dificuldade para absorver toda a informação que Theresa e Alana estavam lhe dando.

Onze dias e várias operações tinham passado a ela em um borrão. Ela tinha apenas muitas vagas meias-memórias de uma dor súbita e depois nada. Deve ter sido desconcertante para dizer o mínimo, mas a julgar pela reação de Dana pela forma como Pete e Sandra e John tiveram pairando desde que ela tinha acordado, ela não acredita em uma palavra disto. Ela finalmente ordenou para que eles lhe dessem algum espaço, e eles foram rapidamente substituídos por Alana e Rafe.

'O que aconteceu com Lexie?' ela perguntou telepaticamente, sua voz ainda ferida do tubo de respiração.

Alana parecia muito desconfortável, movendo de um pé para outro e olhou para Theresa ao lado dela.

'Eu sei das emoções girando em torno de todos que algo aconteceu com Lexie, mas ninguém está falando. Toda vez que eu tentei levantar o assunto com Pete ou Sandra ou John, eles me deram trivialidades. Apenas me digam!' Theresa sentiu a ira de Dana subindo. Logo toda a sala estaria tremendo.

'Lexie está bem, Dana. Você sabe disso. Você há viu a poucos minutos atrás,' Theresa intrometeu, tentando dissipar a tensão.

'Eu sei o que vi. O que quero saber é o que aconteceu com ela depois que eu fui baleada!'

Suspirando em resignação, Theresa disse a ela como Lexie foi roubado pelos bandidos e Jason teve a sorte de ser o médico de plantão, quando entregaram ela para 'O Professor' o mesmo homem que havia mantido Sandra cativa mais de um ano atrás.

"Jason a salvou, largou tudo que tinha trabalhado, desistiu de sua chance de salvar nossa irmã Jenna apenas para conseguir Lexie de volta para você," disse Alana calmamente, seu respeito pelo homem óbvio.

'Eles fizeram quaisquer experiências com ela?' perguntou Dana, mesmo com sua voz soando telepática pequena e assustada.

"Não, Dana. Eles não tiveram a chance," Theresa a assegurou.

Fechando os olhos, Theresa podia sentir a luta de Dana para conter as lágrimas que ameaçavam. Lexie estava salva graças ao homem que também tinha conseguido curar os ferimentos graves de Dana, lesões que ela não se recuperaria de outra forma.

'Onde ele está?' perguntou Dana, parecendo irritada. Alana se irritou com seu tom de 'voz', mas Theresa sabia que Dana estava zangada com suas próprias lágrimas fracas, e não com o homem que a salvou.

"Ele está bem no fim do corredor discutindo com os outros médicos que testes precisam ser feitos para se certificar de que você está curada o suficiente para andar de novo," disse Alana, seu tom defensivo.

'Eu quero agradecer a ele,' disse Dana, tentando pegar o olhar de Alana.

"Oh. Hum. Bem, nesse caso eu vou chama-lo quando ele chegar aqui," disse Alana hesitante, apertando a mão de Dana, uma vez mais antes dela e Rafe saírem da sala.

'Theresa, você pode me fazer um favor?' perguntou Dana, parecendo nem um pouco como ela.

"Qualquer coisa," Theresa assegurou-lhe prontamente.

'Você pode se certificar de que ele saiba... quero dizer... Porra, eu não sou boa com palavras e sentimentos e outras coisas... então você pode se certificar de que Jason saiba que eu sempre vou ser grata pelo que ele fez por mim e Lexie?'

Theresa acenou com a cabeça, sorrindo. "Claro. Para que são irmãs de qualquer maneira?" Theresa baixou o rosto para dar um beijo contra a bochecha de Dana, mesmo sabendo da aversão para demonstrações de afeto de sua irmã. As únicas pessoas que Theresa tinha visto Dana confortável, estavam ansiosamente à espera do outro lado da porta.

"Vou deixá-los voltar," disse Theresa com um sorriso. "Eles pensaram que tinham perdido você, então tente ser paciente enquanto eles se recuperam, ok?"

Dana revirou os olhos, mas o seu afeto para os três era óbvio. Theresa saiu pela porta, achatando-se contra a parede enquanto os companheiros de Dana, a cunhada, e a filha correram de volta para dentro. Theresa sorriu quando viu Lexie feliz soprando bolhas de saliva nos braços de John.

* * * *

Horas mais tarde, Jason sentava-se em uma cadeira no escritório de Caleb e Ethan. Os testes mostraram que todos os ferimentos de Dana haviam sido curados, e ela tinha até mesmo dado alguns passos. Ela estava cansada e fraca, aparentemente o presente de Jason não podia curar isso, mas todos os danos causados pelas balas tinham sido reparados.

Ele estava atordoado quando Caleb lhe ofereceu um emprego para trabalhar para a agência, mas ele ainda estava tentando processar o que sua habilidade realmente significava. Como ele poderia esconder uma habilidade como essa? Será que ele queria mesmo? O mundo estava pronto para um médico que poderia curar apenas com as mãos? Caleb começou a rir, Ethan rindo atrás dele.

"Você está certo. Eu não acho que o mundo está pronto. Isso parece muito como cura pela fé, e eu continuo vendo vestes compridas, música alta, e exposições teatrais de supostos milagres," disse Ethan, sorrindo.

"A outra coisa é que nós ainda não sabemos o que lhe custa," disse Caleb calmamente.

"Custa?" perguntou Jason, um pouco confuso.

"Não sabemos nada sobre este tipo de habilidade. É baseado em telecinese? Você pode curar usando esse dom, porque você é um médico, ou isso é apenas uma coincidência de sorte? Isso de alguma forma drena você? Toma algo essencial de você cada vez que faz isso? Isso funciona para todos ou apenas pessoas que são próximas? É com base na raiva, como a maioria da telecinese ou em alguma outra coisa?"

Jason sacudiu a cabeça quando as preocupações de Caleb giravam em sua mente, entendendo agora por que tinham sido tão ansiosos para mover Dana antes de sua recuperação milagrosa se tornar de conhecimento público.

"Vá para casa. Pense sobre isso, mas tente manter o perfil baixo até que possamos ter uma melhor ideia do que está acontecendo aqui, ok?" disse Caleb.

Jason balançou a cabeça lentamente, aliviado com o pensamento de voltar para o apartamento de Cody e Bec enquanto ele classificava algumas coisas.

* * * *

Jason entrou no apartamento pela primeira vez sem muletas. Lhe tinha levado várias horas de pensamento antes que ele finalmente saiu mancando para a ala médica na agência e cortado o gesso de seu tornozelo. Ele passou quase dez minutos a mais olhando para o membro pálido, perguntando se ele era capaz de curar a si mesmo, antes que tentasse fazê-lo.

Lembrou-se do raio-X que tinham feito no hospital naquela primeira noite e, em seguida, tentou visualizar o quanto a cura teria acontecido em 11 dias. Então ele imaginou o ligamento dos ossos juntos como fariam naturalmente ao longo das seis a oito semanas em que ele deveria usar um gesso. Ele tinha ficado quase atordoado quando funcionou.

Sua perna ainda se sentia fraca, os músculos atrofiados por falta de uso, então ele trocou suas muletas para uma bengala simples e foi para casa.

Lar. Este era o lugar onde se sentia em casa. Aqui com Bec e Cody ele sentiu que pertencia, como se fossem uma família. Ele sorriu quando Bec correu para abraçá-lo em boas-vindas. Ele a puxou para seus braços, amando a sensação dela contra seu coração.

Cody se aproximou, batendo-lhe no ombro. "Bem, eu vejo que você finalmente decidiu curar o seu próprio ferimento. Eu não posso imaginar por que você não fez isso na primeira vez."

Jason sorriu, pensando a mesma coisa. Sua única explicação possível era que tinha pensado que Dana precisava da ajuda dele em primeiro lugar. E se sua habilidade tivesse acabado porque ele curou-se antes dela e, em seguida, não tivesse suficiente para curar Dana corretamente? Cody assentiu como se ele ouvisse cada pensamento na cabeça de Jason, o que ele provavelmente fez. A conexão entre os três tinha crescido muito mais forte nos últimos dias, e Jason tinha notado seu próprio controle telepático aumentando.

"Bem, você ainda parece exausto," Cody brincou. "Por que vocês dois não vão para a cama, enquanto eu consigo alguma comida organizada?" Jason olhou para ele especulativamente, percebendo que Cody estava recuando para permitir a ele e Bec algum tempo sozinhos.

"Uma coisa primeiro, no entanto," disse Jason, se dirigindo para a sala de estar. "Sente-se," disse ele, apontando Cody para a cadeira ao lado dele. Cody hesitou, tentando fazer piadas.

"Ei, cara." Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. "Você está saindo com ela, não comigo, lembra?" Jason sorriu para ele.

"Você quer sua perna curada ou não?" ele perguntou, levantando uma sobrancelha para o óbvio desconforto do outro homem.

"Está tudo bem, realmente," disse Cody, a bravata de macho rolando fora dele em ondas.

Bec abraçou Cody por trás, empurrando-o para a poltrona. "Sente-se, e se comporte," disse ela, beijando-o carinhosamente enquanto puxava as calças de rastreamento e o empurrava na cadeira.

Ele sentou-se ali de cueca, tentando não demonstrar seu constrangimento. Ele e Jason viram um ao outro nus quando fizeram amor com Bec juntos, mas Jason percebeu, para Cody pelo menos, isto era diferente.

"Relaxe, Cody," disse Jason em voz baixa. "Eu ainda sou um médico."

Acalmando um pouco, Cody deixou Jason fazer seu trabalho, permitindo-lhe esfregar o polegar lentamente contra a cicatriz enrugada em sua coxa. Jason estava um pouco surpreso ao perceber que ele podia sentir quando a cicatriz de Cody começou a formigar, a carne danificada curando enquanto ele observava, o músculo rígido relaxando quando a cicatriz desapareceu. Ele também sentiu o alívio de Cody por não sentir dor mais. Obviamente, ele tinha vivido com isso por tanto tempo que nem tinha percebido o quão ruim ele tinha chegado até que se foi.

"Ok, ombro agora," disse Jason quando Bec ajudou Cody a levantar sua camisa sobre seus braços. Cody se encolheu no primeiro toque de Jason.

"Bec, talvez você possa distraí-lo," Jason sugeriu, não tentando esconder a diversão em sua voz.

"Absolutamente," respondeu Bec, subindo no colo de Cody e beijando-o com grande entusiasmo.

Jason riu quando ele advertiu os dois para se manterem imóveis. O ombro de Cody estava uma bagunça, e Jason se perguntou quanta dor o cara estava carregando. Era surpreendente que Bec e Cody tivessem conseguido recuperar tanto como eles fizeram, mas ainda

mais surpreendente que eles tanto queriam voltar ao trabalho de campo, onde os ferimentos como este haviam ocorrido.

Jason notou outra lesão de bala mais abaixo no braço de Cody e moveu a mão para curar a equimose feia. Cody interrompeu o beijo com Bec, rapidamente se afastando.

"Não esse," ele disse rapidamente, piscando quando ele explicou. "Os pintainhos escavam cicatrizes."

Bec deu um tapa nele de brincadeira, mas Jason notou a expressão no rosto de Cody e se perguntou se havia mais do que isso.

Deslizando do sofá com Bec ainda envolta em torno dele, Cody deu um passo em direção ao quarto antes de olhar por cima do ombro. "Você vem ou não?" Ele perguntou a Jason.

Balançando a cabeça alegremente, Jason seguiu para o quarto de Bec.

Capítulo Dez

Juntos, os homens de Bec tiraram sua roupa e rapidamente se despiram para se juntarem a ela na cama. Jason reivindicou sua boca enquanto Cody chupou um seio na sua, sacudindo-lhe o mamilo com a ponta da língua do jeito que ela gostava. Ela se contorcia sob suas atenções, suas pernas esfregando juntos para aliviar a dor que eles criaram. Duas mãos percorreram seu corpo, alisando sobre seu abdômen suavemente arredondado e buscando as dobras de sua buceta.

Uma mão encontrou seu clitóris, circundando-o com cuidado, devagar, e a outra mão afundou mais abaixo, um dedo cego penetrando seu corpo. Ela levantou-se da cama, as sensações gêmeas inundando seu corpo com o calor. Cody sussurrou em seu ouvido, "Cavalgue-o, baby," enquanto ele a ajudou a rastejar para o grande corpo de Jason. Ele se virou para pegar preservativos, mas Bec o deteve.

"Está tudo bem," disse ela. "Eu tenho um DIU, e este é o primeiro relacionamento para qualquer um de nós, pelo menos, um ano, talvez mais. Todos nós já fomos testados várias vezes desde então."

Ele olhou para Jason para confirmação, e ele concordou.

"Eu quero sentir você, pele contra pele, sem barreiras. Por favor," pediu Bec, quase sem fôlego querendo os dois em seu corpo.

Cody assentiu enquanto ele a ajudava na posição novamente. Jason se arrastou para baixo da cama para que seus joelhos dobrassem e os pés estivessem no chão. Movendo-se para o pé da cama, Cody, segurou os quadris de Bec enquanto Jason deslizou em sua buceta acolhedora. Todos os três gemeram nas emoções girando em torno deles. Cody levantou-a e empurrou-a novamente para o pau de Jason, estabelecendo o ritmo, enquanto os outros dois foram detidos impotentes em sua excitação.

Empurrando Bec para a frente, ele deixou Jason assumir o ritmo enquanto ele brincava com suas nádegas, moldando e amassando a carne macia, separando-o para revelar seu buraco rosa escuro. Alcançando a gaveta ao lado da cama, Cody tirou um tubo de lubrificante. Ele espalhou-o sobre seus dedos e, em seguida, correu abaixo o vinco da bunda dela, segurando-a imóvel quando ela tentou recuar para longe.

"Relaxe, baby, vamos cuidar bem de você," disse Jason quando ele a puxou para a frente, segurando-a imóvel em seus braços.

Cody pressionou o dedo contra seu buraco de trás, empurrando mais fundo quando ela relaxou. Lentamente, ele trabalhou o seu dedo dentro e fora de sua bunda, acrescentando outro enquanto ela gemia sua excitação. No momento em que ele inseriu um terceiro dedo, ela estava tremendo com a necessidade e implorando com sua boca e seu corpo para sua posse total.

Dobrando seus joelhos, Cody pressionou seu pênis em sua bunda, trabalhando lentamente seu caminho totalmente para dentro até que sua virilha pressionou firmemente contra suas nádegas. Ela gemeu com a sensação de estar completamente cheia enquanto ambos ainda se mantinham em seu corpo. Ela sentiu profundos sentimentos de satisfação de ambos os seus homens, e parecia óbvio que os três pertenciam juntos.

Lentamente eles começaram a se mover dentro dela, os homens segurando-a imóvel enquanto eles empurravam dentro e tiravam de seu corpo apertado juntos. A mente de Bec começou a estilhaçar, fraturando em um milhão de minúsculos pontos de luz, suas veias cheias de fogo líquido, a respiração presa enquanto ela gemia sua liberação iminente.

Jason e Cody se moveram mais rápido, batendo mais forte dentro dela, a delicadeza esquecida enquanto corriam ao orgasmo, seu corpo pulsando, sugando em torno de seus paus. Seu orgasmo se chocou contra ela, as sensações incríveis roubando sua respiração, sacudindo a cabeça.

Com um grito rouco Cody explodiu, pulsando na bunda dela, empurrando sua semente profundamente em seu corpo. Jason logo em seguida, todo o seu corpo apertando enquanto ele jorrava seu esperma em suas acolhedoras profundidades.

Cody desabou sobre as costas de Bec, imprensando-a entre os dois homens, deixando-a impressionada com a sensação de estar segura e amada ao mesmo tempo que ela não conseguia respirar. Cody levantou o peso de cima dela rapidamente, puxando-a para si por um breve abraço, seu pênis ainda pulsando em sua bunda.

"Eu te amo," disse ele, beijando seu pescoço, sua orelha, sua garganta.

"Eu também te amo," ela murmurou entre beijos.

* * * *

Jason tentou desviar o olhar, de repente sentindo como se ele não deveria estar aqui, apesar do fato de que ele estava enterrado até as bolas profundo em sua vagina. Duas faces o observavam, esperando que ele dissesse alguma coisa. Quando ele não o fez, Bec se inclinou para frente, emoldurando o rosto com as mãos.

"Eu também te amo," disse ela, olhando-o diretamente nos olhos.

Jason olhou sobre seu ombro, tentando avaliar a reação de Cody, um pouco confuso quando viu o sorriso encorajador de Cody. Jason sorriu de volta.

"Eu te amo, Bec. Eu o fiz desde o momento em que você me conheceu na floresta usando aqueles óculos de proteção." Ele riu, lembrando a aparência bizarra dela usando óculos de visão noturna. Ela golpeou-o de brincadeira e, em seguida, caiu para frente para beijá-lo profundamente.

"Hora do banho," disse Cody quando ele puxou seu pênis amolecido de sua bunda e levantou-a de Jason. Recolhendo-a em seus braços, ele riu quando ele saiu do quarto. "Sua vez de

cozinhar." Ele levantou Bec por cima do ombro quando um amplo sorriso se espalhou por seu rosto.

Jason se alavancou da cama, em busca de suas muletas antes de se lembrar que ele não precisava mais delas. Ele sorriu enquanto ia para a cozinha, um sentimento de contentamento se estabelecendo em seu coração.

* * * *

Algumas semanas depois Jason vagava pelo apartamento, entediado e inquieto. Cody e Bec tinham viajado para a sede da Agência para o seu exame físico final antes da reintegração oficial à ativa. Jason sabia que eles iam passar. Seus ferimentos foram totalmente curados, e ambos trabalharam duro para reconstruir os músculos e voltar com força total. Agora, eles desfrutaram do tipo de aptidão que eles tinham antes de serem baleado há um ano atrás.

Ele passou a manhã fazendo trabalho doméstico, pondo em dia todas as coisas que eles reservaram enquanto passaram horas e horas fazendo amor juntos. Jason nunca tinha esperado compartilhar uma mulher que ele amava com outro homem, mas de alguma forma com Cody, parecia natural, apenas certo, de uma estranha maneira. Ele até mesmo descobriu que ele possuía algumas tendências voyeurísticas que ele nunca tinha percebido.

Ele estava surpreso com o quanto ele gostava de ver Bec enquanto Cody a levava ao orgasmo, sua mente e seu corpo completamente abertos para os dois.

Ele se sentou no sofá enquanto contemplava o futuro. Assim que Cody e Bec estivessem de volta na ativa, as chances eram de que eles estariam em muitas missões, e ele seria deixado para trás. A Agência havia lhe oferecido um cargo em sua equipe médica, não necessitando ressaltar a vantagem de ter um médico na equipe que poderia curar ferimentos de bala apenas com as mãos, mas isso era mais do que uma viagem de duas horas daqui, e ele tinha certeza de que o trajeto de quatro horas iria ficar velho muito rapidamente.

Ele até considerou de mudar mais perto desde que Cody e Bec não estariam no apartamento uma grande parte do tempo, mas ainda assim não se sentia bem. Ele queria estar aqui com eles, mas ele também não queria impedi-los de fazer o que eles amavam. Tinham trabalhado muito duro para voltarem para o serviço ativo, e ele nem sonharia em ficar em seu caminho.

Jason levantou-se do sofá, irritado com seus pensamentos, irritado com a sua situação, e de certa forma irritado com tudo, incluindo o fato de que todo o trabalho doméstico estava feito assim que ele não tinha mais nada para distraí-lo. Ele estava pensando em lavar as janelas na sala de estar de novo quando a campainha tocou.

No início contente com a distração, Jason moveu-se rapidamente até a porta, percebendo no último momento que não podia sentir quem estava do outro lado. Cautelosamente ele usou o olho mágico para ver quem era.

De pé do outro lado da porta estava uma mulher que se parecia muito com Alana. Ela tinha os mesmos cabelos e olhos castanhos caramelo quentes como as suas irmãs, mas havia algo mais sobre ela, algo perigoso. Ele abriu os sentidos, percebendo que, mesmo que ele se concentrava especificamente sobre a mulher que ele podia ver, ele não podia sentir a sua presença. Ela era essencialmente invisível para suas habilidades extra-sensoriais.

Intrigado, ele hesitou até que ela chamou através da porta.

"Apreste-se, Jason. Preciso de sua ajuda."

Engolindo suas dúvidas, Jason destrancou a porta e abriu uma fresta. Ele rapidamente puxou-a mais ampla, quando ele percebeu que ela segurava sua mão com força sobre uma ferida na perna, o sangue escorrendo entre os dedos. O médico nele anulou sua cautela, e ele correu para ajudá-la, agarrando-lhe o braço e levando-a para a cozinha. Ele foi tentado a usar sua habilidade para curar a ferida, mas algo o deteve, algo parecia desligado, e até que ele soubesse ao certo quem era essa mulher e quais eram suas intenções, ele não estaria expondo a sua capacidade. Ele acomodou no banco baixo, virando-se para pegar a bolsa de médico de seu quarto. Neste momento, ele se sentiu muito grato que Alana tinha organizado o kit por intermédio da Agência e o tinha enviado a ele como um presente de boas-vindas.

Ele colocou um par de luvas de plástico, abriu um kit de sutura, pegou uma mão cheia de gaze cirúrgica, e apertou-a com força contra a ferida enquanto tentava estancar o sangramento.

"Parece que você vai precisar de alguns pontos. Você é alérgica a alguma coisa?" ele perguntou enquanto cuidadosamente puxou a gaze, observando enquanto o sangue escorria lentamente da ferida. Ela balançou a cabeça, então ele pegou o kit, desenrolou o chumaço absorvente em cima do balcão e pegou a seringa cheia de anestésico local. Comprimindo a ferida com os dedos, ele pressionou a agulha em sua carne.

"Ow," ela reclamou. "Você acha que haveria um caminho menos doloroso para fazer isso?"

Jason evitou contato com os olhos, concentrando-se em enfiar a fibra sintética de sutura através da agulha. Ele cutucou sua carne danificada suavemente, perguntando-lhe em voz alta se o anestésico já estava funcionando.

Ela revirou os olhos, lembrando-o de Dana, então ele começou a costurar a carne junta, trabalhando cuidadosamente para minimizar a cicatriz. Quando ele terminou, limpou, colocando todos os contaminantes em um recipiente especial para mais tarde dispensar. Ele cortou o material danificado do jeans da mulher e jogou o jeans arruinado no recipiente também. Ele então começou a limpar o sangue e garantiu que ela não tinha quaisquer outras feridas. Satisfeito, ele cobriu os pontos com um curativo estéril.

Terminado, Jason se afastou, cruzando os braços enquanto olhava na mulher sentada na frente dele.

"Quem é você?" ele perguntou, tentando soar sério.

"Jason? Deus, você não me reconhece. Como diabos isso é possível? Você passou três anos trabalhando disfarçado procurando por mim e você nem sabia como eu me parecia," disse

ela, incrédula. "Como no inferno você esperava me salvar, se não sabia como eu era?"

"Jenna?" ele perguntou, tentando ser confuso mas chateado em vez disso. Ele estava tentando se manter unido aqui. Algo não estava certo, e todos os seus instintos gritavam para ele se mover com cautela.

"Aleluia," disse ela, revirando os olhos com desgosto.

"Como você me achou?" ele perguntou, olhando-a com cuidado, tentando discernir se ela mentia quando lhe respondesse. Ela era irritantemente vaga.

"Sim, bem, você aprende uma coisa ou duas sobre rastreamento quando vive uma vida como a minha," disse ela, acenando com a mão com desdém.

"Que tipo de vida seria essa, Jenna?" ele perguntou, sua irritação vazando. Ele olhou para o relógio, desejando que tivesse alguma ideia de quando esperar Cody e Bec em casa. Ele tinha o pensamento terrível de que poderia precisar de sua ajuda antes que isso tivesse acabado.

"Oh, você sabe, a propaganda de bandido de costume. Nós somos o futuro do mundo, os seres superiores, blá, blá, blá." Ela disse quando deslizou do banco e começou a passear pelo quarto.

"Como você escapou?"

"Ahh, essa foi a parte divertida," disse ela, sorrindo. "Acontece que eu posso dobrar as pessoas a minha vontade. Você sabe, plantar uma sugestão para que se esqueça de trancar a porta para que eu possa sair sem problemas."

"Como é que você cortou sua perna?" ele perguntou, tentando soar casual

"Oh, caramba, homem, não está tomando esta merda de irmão mais velho um pouco longe demais? Eu estou aqui, escapei das garras dos caras malvados, e eu me cortei passando por cima da cerca. Nada demais," ela descartou.

Jason tentou não desistir do que ele sabia. Sua ferida tinha sido em linha reta, como um corte de faca. Se ela tivesse se machucado passando por cima de uma cerca, o corte provavelmente teria sido mais irregular, menos limpo. Ele observou enquanto ela vagava ao redor da cozinha abrindo armários e fechando como se ela pertencesse ali.

"Alguma coisa para comer? Toda essa coisa de escapar faz uma garota faminta."

Jason assentiu, levantando-se e, em seguida, abriu a geladeira para retirar os ingredientes para sanduíches. Ele a observou continuando a rondar a área, enquanto tentava avaliar suas verdadeiras intenções.

"Eu ouvi sobre Dana," disse ela, assustando-o. "Ouvi dizer que ela vai ter uma recuperação completa."

"Onde você ouviu isso?" Jason perguntou-lhe, com o coração batendo na garganta.

"Oh, por aí," disse ela, mais uma vez com essa atitude de desprezo. "O que eu não consigo entender é como ela conseguiu se recuperar em tudo de um ataque que deveria ter a matado sem rodeios. Quero dizer, sete balas devem ser capaz de derrubar uma garota pequena, mesmo que ela seja uma foda com telecinese."

Jason encontrou-se avançando em direção à porta, as palavras dela enviando lascas de gelo em suas veias. Jenna estava pescando para obter informações, tentando descobrir como Dana se recuperou, o que significava que ela provavelmente estava aqui trabalhando para os bandidos.

"Onde você vai?" Ela perguntou, com a mão levantada em um sinal para que ele parasse. Seus pés pararam, incapaz de se mover de seu local atual, colado ao chão por suas habilidades telecinéticas. Ela caminhou até ele e lhe deu um tapa forte no rosto.

"Você era suposto ser um de nós," disse ela docemente, com a voz em desacordo completo com suas ações. "Você era o assistente especial do professor. Você deveria ajudá-lo a criar a próxima evolução da humanidade, entretanto," ela disse, colocando um dedo em seu queixo, como se pensasse em voz alta, "se ele tivesse percebido que você e eu eramos relacionados, ele poderia ter feito as coisas de forma diferente. Quero dizer, depois de tudo, você é tão especial como eu, certo?"

Capítulo Onze

Jason balançou a cabeça em negação.

"É isso mesmo," disse Jenna ainda com aquela voz suave. "Você não é tão especial como eu, não é? Coitadinho não tem ideia de como usar suas habilidades. Não pode nem falar telepaticamente," ela zombou.

Ele manteve sua boca fechada, sua mente correndo enquanto tentava pensar em uma maneira de sair dessa.

"Agora tudo que você tem a fazer é dizer-me como Dana teve uma recuperação milagrosa e eu vou deixá-lo sozinho. Muito simples, realmente, você me dá o que quero, e vou deixar você continuar vivo," disse ela, puxando uma faca grande de sua bota. Ele estava manchada de sangue, e Jason só conseguia pensar que ela se cortou com ela antes que batesse em sua porta. Seu sangue gelou novamente enquanto contemplava o tipo de fanatismo necessário para infligir uma ferida tão profunda em si mesma.

'Jason? O que há de errado? Estamos no andar de baixo, mas nós podemos sentir o seu medo a partir daqui.'

Jason quase caiu com alívio ao ouvir o som da voz de Cody em sua cabeça.

'Jenna está aqui. Ela está trabalhando para os bandidos, tentando descobrir como Dana sobreviveu,' ele enviou em silêncio, grato por toda a prática que tinha tido nas últimas semanas.

'Nós estaremos aí em um momento. Mantenha a calma e siga o nosso exemplo.'

Jason quase acenou em acordo, pegando-se no último momento quando Jenna olhou para ele, pensativa.

"Então o que vai ser, irmão mais velho? Você irá limpo, ou eu tenho que estragar esse rosto bonito, com o meu bom amigo aqui?" Ela acenou com a faca em sua linha de visão, fazendo muito bem seu ponto.

Ele ouviu a porta da frente abrir. Cody e Bec entraram no apartamento, conversando casualmente, como se nada estivesse errado.

"Yo, Jase," Cody chamou em sua melhor impressão cara da Califórnia. "Onde você está? Temos notícias excitantes."

Jenna afastou a faca, levantando um dedo sobre os lábios para ele ficar quieto. "Estamos aqui," ela chamou brilhantemente.

"Nós quem?" Cody disse quando ele entrou na sala, um enorme sorriso no rosto. "Ei, Bec, parece que temos uma visita." Ele casualmente saiu do seu caminho quando Bec soltou uma saraivada de dardos para a mulher do outro lado da sala.

Um dardo atingiu Jenna no peito, mas ela conseguiu parar os outros dois com sua telecinese, liberando acidentalmente os pés de Jason na comoção. Suas pernas balançaram, mas ela se recusou a cair, girando rapidamente, enquanto ela correu para a sala de estar. A

enorme janela de vidro explodiu quando Jenna passou completamente correndo em direção a ela, saltando pelo buraco e caindo no chão. Ela parecia usar sua telecinese para retardar sua queda e caiu sobre as pernas bambas dois andares abaixo. Ela virou um sorriso zombeteiro até Jason, Cody, e Bec, agora de pé na janela. Ela soprou um beijo enquanto casualmente virava a esquina e fugia.

* * * *

Horas mais tarde, Bec, Cody e Jason caíram no sofá, exaustos. A janela tinha sido reparada e o lugar limpo. Caleb ofereceu enviar mais alguma ajuda, mas tinha estado feliz por Cody e Bec apresentarem um relatório oficial de manhã. A única coisa que ele insistia era em movê-los para um lugar seguro amanhã. Por esta noite, tinham agentes escondidos, na esperança de apreenderem Jenna ou um de seus 'amigos'.

"Bem, eu tenho que dizer que a vida ao seu redor é certamente interessante," disse Cody com um grande sorriso no rosto. "Bec e eu não tivemos esse tipo de diversão há mais de um ano."

Jason sorriu de volta, grato ao outro homem por quebrar a tensão. Ele estava amarrado em nós durante toda a tarde, pensando que só por estar aqui ele ameaçava a ambos. Intelectualmente, ele sabia que eles eram mais do que capazes de se protegerem e ele

também, eles provaram isso esta tarde, mas de alguma forma não aliviava a culpa que sentia.

"Vamos lá," disse Cody, segurando a mão de Bec. "Vamos preparar um pouco de janta, e então podemos arrumar as nossas coisas para a grande mudança amanhã."

Jason os seguiu para a cozinha, percebendo como Cody guiava Bec no banquinho pelo braço, eficazmente relegando-a para a equipe alegria. Jason sorriu novamente, lembrando o quão horrível a culinária de Bec poderia ser.

Cody mergulhou na geladeira, jogando os legumes para uma salada por cima do ombro, esperando Jason pegá-los. Tomando a dica, Jason moveu-se para a tábua de cortar e começou a fatiar, descascar e cortar em cubos.

"Então vocês não me contaram como foi hoje," disse Jason, referindo-se ao material que tinham atendido esta manhã. Ele tentou agir casualmente enquanto esperava por suas respostas, de repente, sem saber se ele queria saber. Ativa significava que ele iria ver muito menos a ambos, e ele não tinha certeza se estava pronto para isso ainda.

"Oh, nós passamos," disse Bec, surrupiando um pedaço de tomate da tábua de cortar.

"Bem, isso é... hum... bom," disse Jason, surpreso com o quão ele se sentiu desapontado e muito irritado em como egoísta isso fez soar. "Quando vocês voltarão para o trabalho de campo?" Ele continuou cortando legumes, apesar da quantidade de lágrimas brincando com sua visão. Deus, ele estava se perdendo aqui.

A faca cortou seu dedo, mal notando até que ele olhou para baixo para ver o sangue jorrando da pequena ferida limpa.

"Droga," ele xingou quando ele enfiou o dedo na boca.

Bec deslizou de seu banquinho e caminhou até ele. "Mostre-me," ela exigiu.

Ela agarrou sua mão, facilitando seu dedo fora da boca e puxando-o em sua direção para um olhar mais atento. No início, o corte era óbvio, e, em seguida, o sangue jorrou novamente, obscurecendo o pequeno entalhe. Sorrindo como se soubesse algo que ele não sabia, ela esfregou seu polegar contra o lado de seu dedo, logo abaixo do corte. Jason observava, aturdido, quando a ferida fechou.

"O que...?" Ele começou a dizer, mas vacilou, sem saber por onde começar.

Cody estava ao lado deles, rindo ao ver a expressão no rosto de Jason. "Isso é o que nós estávamos indo dizer-lhe antes de Jenna tão rudemente interromper o nosso dia," disse Bec feliz.

"Nós não estamos voltando para o trabalho de campo," disse Cody feliz. "Foram oferecido cargos na divisão de pesquisa médica, e nós dois estamos ansiosos para desenvolver nossas novas habilidades."

Balançando a cabeça, Jason estendeu a mão para o banco mais próximo, sentado pesadamente.

"Como?" ele perguntou, ainda confuso como o inferno. "Como é que vocês têm a habilidade de curar?"

"Bem, isso é apenas isso," disse Bec, caminhando para ficar entre seus joelhos. "Nós não, não realmente." Ele olhou para seu dedo curado, faltando claramente algo importante nessa conversa.

Cody teve pena dele, tentando explicar mais plenamente. "Basicamente, nós não temos a habilidade de curar" disse Cody.

"Caleb acha que tivemos isso de você. Algo sobre os companheiros recebendo um aumento de habilidade," explicou Bec.

"Mas," continuou Cody, olhando comicadamente em Bec enquanto tentava interromper de novo, "mas não temos o conhecimento médico que você tem, por isso só podemos curar coisas superficiais como cortes e contusões. Caleb pensa que se tivéssemos mais formação médica nós poderíamos desenvolver nossas habilidades em algo mais útil, e bem, após doze meses de fisioterapia intensiva, eu admito estar curioso sobre como o corpo cura. Estou pensando em estudar medicina esportiva."

O olhar de Jason girou entre os dois. Sentia-se ridiculamente animado com este novo desenvolvimento.

"Então não mais trabalho de campo?" ele perguntou, tentando e não conseguindo esconder o quão feliz a notícia lhe fez.

Ambos concordaram.

"Não mais levando tiros?" ele perguntou novamente.

Bec assentiu, mas Cody sorriu e disse: "Bem, não mais chance de levar um tiro do que você. Ainda seremos agentes da agência, mas a maior parte do nosso trabalho será feito na sede, e não no campo."

Jason uivou de prazer, puxando Bec contra ele e girando-a em círculos. Quando ele prendeu a respiração de novo ele a beijou com ternura, seu coração e sua alma certamente em seus olhos. Bec esticou a mão, tocando seu rosto brevemente antes de se contorcer de seu agarre para recuar e fixá-lo com seu olhar.

"Caleb disse que ofereceu-lhe uma posição também, mas você não parece querer isso. Quer explicar isso?"

Jason sorriu. "Simples. Eu não queria um emprego que me levaria tão longe de vocês dois, mas já que vão estar lá também, acho que é melhor eu deixar Caleb saber que quero o emprego, antes que ele retire a oferta."

Bec se jogou em seus braços novamente, sua alegria evidente. Olhando por cima do ombro, ele viu Cody quando ele sorriu para os dois, parecendo muito feliz com sua decisão.

Epílogo

Jason sacudiu a cabeça com espanto. Cody e Bec tinham levado a medicina como patos à água. Eles só tinham estudado por seis meses, mas eles já entendiam mais do que ele fez em seus dois primeiros anos na escola médica. Tinham dado de ombros quando ele perguntou como eles sabiam tanto tão rápido, explicando casualmente que tinham passado uma boa quantidade de tempo estudando de forma independente quando eles estavam se recuperando de seus ferimentos.

Bec entrou na sala, inconscientemente esfregando a barriga. Ela quase não mostrava, mas ela estava indo entregar o segredo muito antes de que eles estivessem prontos para contar. Ela chamou sua atenção, movendo-se rapidamente em seus braços, e beijou-o suavemente.

Ele colocou a mão sobre o inchaço macio de seu estômago, seu coração derretendo com o pensamento de seu próprio bebê. Tecnicamente, era ele ou Cody que ia ser pai, mas já tinham a muito tempo trabalhado com seus problemas e tinha resolvido numa vida familiar confortável. E, desde que nenhum deles estava interessado em saber quem era o pai biológico, os três estavam delirantemente felizes.

Jason sacudiu a cabeça com espanto. Era como se a sua vida não tivesse começado até que ele se encontrou com eles, e agora ele não poderia imaginar um futuro sem qualquer um deles. Cody tinha crescido para ser um amigo mais próximo do que qualquer outro que ele já tinha conhecido, e o fato de que ambos amavam a mesma mulher parecia fortalecer o vínculo, e não enfraquecê-lo.

"Hora de esconder," disse Cody, rindo enquanto ele andava na sala. Logo atrás dele estava um Caleb furioso, as emoções que emanavam dele fortes o suficiente até mesmo para um não-empática discernir. Ethan seguiu atrás, o homem enorme carregando sua esposa em seus braços. Theresa estava sorrindo, mas, obviamente, com dor, e ambos Jason e Bec se aproximaram da mulher.

Sorrindo para sua mais nova paciente, Jason apontou para a cama clínica vaga, e Ethan baixou-a para ela, sua própria raiva palpável.

Theresa riu, um som que nem Cody nem Jason jamais ouviram da mulher.

"O que posso fazer por você hoje, irmã?" Jason perguntou para Theresa.

Ela riu de novo quando ela apontou para o pé, o inchaço e hematomas aumentando à medida que ele observava. Ele olhou mais de perto a lesão, percebendo com sua habilidade extra-sensorial que seu pé estava seriamente torcido, mas não quebrado. Ele moveu a mão sobre o tornozelo inchado, sua mente já imaginando o que precisava ser feito para corrigi-lo.

"Não tão rápido," disse Ethan rispidamente. Assustados, todos os olhos na sala se voltaram para o grande homem. "Talvez

devêssemos deixar curar naturalmente. Talvez você vai estar menos propensa a tentar acrobacias estúpidas da próxima vez." Virando-se para Cody, ele rosnou. "É tudo culpa sua, você sabe."

Perplexo com o súbito ataque, Jason virou-se para Theresa por uma explicação.

Ela descartou a preocupação de Ethan com um aceno de sua mão. "Não ligue para ele, ele está apenas chateado que eu estou tentando voar."

"Você está o quê?" Jason, Cody, e Bec todos perguntaram em uníssono.

Caleb avançou para puxar sua esposa em seus braços.

"No seu relatório sobre Jenna, você mencionou como ela usou sua telecinese para controlar a queda da janela. Pois bem, essa aqui," disse ele, apertando Theresa mais forte, "decidiu que qualquer coisa que Jenna pode fazer, ela pode fazer melhor, daí a parte de tentar voar."

"Bem, pela aparência deste tornozelo, eu diria que você precisa de mais prática na parte de pouso," brincou Cody enquanto ele curava de forma eficiente os danos.

Jason tentou esconder o sentimento de falha evocando o nome de Jenna. Ainda o incomodava que ele não tinha sido capaz de resgatar sua irmã, mas considerando a quão perigosa era ela, não parecia possível que eles sequer seriam capazes de tirar ela do controle dos bandidos.

Theresa sorriu para ele, talvez percebendo seus pensamentos, mas sua cabeça de repente virou para fixar Bec com seu olhar. Suas

suspeitas foram confirmadas um momento mais tarde quando a mão de Bec tremulou sobre sua barriga.

"Parabéns," disse Theresa silenciosamente, movendo-se ao longo para puxar Bec num breve abraço. "Hey," Theresa reclamou quando Ethan levantou-a nos braços.

"Eu acho que apenas tive uma ideia de como manter a nossa senhora no chão." Ethan sorriu maliciosamente. Theresa riu, parecendo satisfeita, enquanto ele a levava pela da porta, Caleb próximo em seus calcanhares.

Cody e Jason puxaram Bec entre eles, mãos deslizando o ligeiro inchaço de seu filho. "Eu amo vocês," disse ela para os dois. Mesmo quando ele tinha estado disfarçado tentando resgatar suas irmãs, Jason nunca tinha sequer a esperança de que um dia ele seria tão feliz. Ele sorriu para Cody quando o homem olhou para o relógio, levantou sua esposa em seus braços, e se dirigiu para a saída.

"Pronto para ir para casa?" ele perguntou a Jason quando ele se virou para a porta.

Jason assentiu. Uma casa. Isso é o que ele tinha encontrado com Cody e Bec, e ele jurou nunca esquecer quão incrível era a sensação de pertencer.

Ele só esperava que um dia sua irmã, Jenna, iria encontrar o mesmo.

Fim